

Boletins “Conjuntura do Mercado de Trabalho Metropolitano”
Resultados Mensais – Dez/07 a Set/08

Meta A – Fortalecer a Coordenação e a Articulação do Sistema PED

A2. Coordenação Técnica Nacional para a manutenção da qualidade na execução das pesquisas regionais

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos

Outubro de 2008

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Lupi

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Ezequiel Sousa do Nascimento

Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES

Rodolfo Peres Torelly

Coordenadora-Geral de Emprego e Renda - CGER

Adriana Phillips Ligiéro

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
2º Andar - Sala 251
Telefone: (61) 3225-6842/317-6581
Fax: (61) 3323-7593
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

Direção Sindical Executiva

João Vicente Silva Cayres – Presidente

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Carlos Eli Scopim – Vice-presidente

STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região

Tadeu Moraes de Sousa - Secretário

STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de São Paulo e Mogi das Cruzes

Antonio Sabóia B. Junior – Diretor

SEE Bancários de São Paulo, Osasco e Região

Alberto Soares da Silva – Diretor

STI de Energia Elétrica de Campinas

Zenaide Honório – Diretora

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo (Apeoesp)

Pedro Celso Rosa – Diretor

STI Metalúrgicas, de Máquinas, Mecânicas, de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas de Curitiba

Josemar Alves de Souza - Diretor

Sindicato dos Eletricistas da Bahia

José Carlos de Souza – Diretor

STI de Energia Elétrica de São Paulo

Carlos Donizeti França de Oliveira – Diretor

Femaco – FE em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo

Mara Luzia Feltes – Diretora

SEE Assessoramentos, Perícias, Informações, Pesquisas e Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul

Josinaldo José de Barros – Diretor

STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos, Arujá, Mairiporã e Santa Isabel

Eduardo Alves Pacheco – Diretor

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes da CUT - CNTT/CUT

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Cláudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: en@dieese.org.br

<http://www.dieese.org.br>

Ficha Técnica

Equipe Executora

DIEESE

Coordenação do Projeto

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Lúcia Garcia dos Santos – Supervisora do Sistema PED

Cláudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos

Sirlei Márcia de Oliveira – Supervisora Técnica de Projetos

Rosane Emília Rossini – Apoio Técnico

Apoio

Equipe administrativa do DIEESE

Colaboradores

Fundação João Pinheiro – FJP

Fundação SEADE

Instituto de Apoio à Fundação Universidade de Pernambuco – IAUPE

Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT

Martins Assessoria e Auditoria Fiscal S/C Ltda.

Pasquali e Barbará Ltda.

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

APRESENTAÇÃO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) foi desenvolvida entre 1981 e 1984 pela parceria empreendida entre o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Fundação Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE). Inicialmente esta experiência ficou restrita a Região Metropolitana de São Paulo, mas rapidamente as inovações no âmbito do delineamento amostral, dos procedimentos de coleta, da base conceitual e da organização institucional que dão suporte a ela ganharam notoriedade entre as estatísticas do trabalho do país. Foi a partir deste reconhecimento que, de modo célere, sob demanda de governos estaduais, a PED se expandiu para outros mercados de trabalho importantes do país ao longo da década de noventa.

Nesta época, recaiam sobre a força de trabalho os efeitos da inserção brasileira no novo ambiente financeiro mundial e seus desdobramentos sobre a esfera produtiva foram rapidamente compreendidos pelos trabalhadores urbanos brasileiros: abertura comercial, acirramento competitivo e focalização dos mercados se refletiam em redução da ocupação, exigência de novos saberes, polivalência, instabilidade, flexibilidade de contratos e remunerações do trabalho, avanço da ilegalidade, além de redução dos rendimentos.

Assim, as mesmas razões objetivas que aceleraram a estruturação do Sistema Público de Emprego nacional, incentivaram a constituição do Sistema PED, um complexo de seis pesquisas regionais, realizadas, além de São Paulo, nas áreas metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e Salvador e no Distrito Federal. Afinal, caracterizado por crises do mercado de trabalho, pela democratização política e pela gradativa constituição de um sistema público de políticas dedicadas ao mundo de trabalho, o período de expansão do Sistema PED explicitou a carência de informações capazes de expressar a complexa realidade socioeconômica de importantes espaços urbanos.

A expansão e consolidação desse Sistema Estatístico, por sua vez, foram viabilizadas pelo compartilhamento de responsabilidades técnicas e financeiras, o que fundamenta sua arquitetura institucional, na qual cabe às instituições estaduais a execução local das PED's e à Coordenação Técnica dada pelo DIEESE-SEADE, a orientação e articulação técnica do Sistema.

Além de interligadas pela mesma plataforma institucional, todas as PED's adotaram a mesma metodologia e procedimentos operacionais, gerando séries estatísticas comparáveis e passíveis de

integração. Ademais, sempre divulgaram seus principais indicadores mensalmente, através de boletins similares.

A partir de fevereiro de 2007, um importante passo ainda foi dado para a organicidade do Sistema PED, pois no âmbito do CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT 098/2005 E ADITIVO construiu-se o indicador *taxa metropolitana média de desemprego* e o *Boletim Metropolitano PED*. Estas ações entrelaçadas buscaram refletir o comportamento médio do mercado de trabalho coberto pelo Sistema PED, divulgando regularmente os resultados encontrados.

Para ilustrar a consolidação desse processo, neste volume foram reunidos os Boletins Metropolitanos PED divulgados no período de vigência do CONVÊNIO NMTE/SPPE/CODEFAT 092/2007 E SEUS ADITIVOS. Estes Boletins, além de impressos e usados como suporte em coletivas de imprensa, estão disponíveis no sítio do DIEESE na internet - www.dieese.org.br e são regularmente encaminhados, em meio eletrônico ao Ministério do Trabalho e Emprego.

DEZEMBRO² DE 2007
TAXA DE DESEMPREGO É A MENOR DESDE 1998

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) mostram que, em dezembro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.797 mil pessoas, 87 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu de 14,6%, em novembro, para 14,2%, em dezembro (Tabela 2), a menor desde a agregação dos resultados das regiões pesquisadas, em janeiro de 1998. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 10,2% para 9,7% e a de desemprego oculto passou de 4,5% para 4,4%.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Dezembro/06-Dezembro/07

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez/06	Nov/07	Dez/07	Dez-07/ Nov-07	Dez-07/ Dez-06	Dez-07/ Nov-07	Dez-07/ Dez-06
População em Idade Ativa	31.533	32.096	32.158	62	625	0,2	2,0
População Economicamente Ativa	19.245	19.702	19.744	42	499	0,2	2,6
Ocupados	16.318	16.819	16.947	128	629	0,8	3,9
Desempregados	2.927	2.884	2.797	-87	-130	-3,0	-4,4
Em Desemprego Aberto	1.893	2.000	1.923	-77	30	-3,9	1,6
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	710	627	618	-9	-92	-1,4	-13,0
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	324	257	256	-1	-68	-0,4	-21,0

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

- No mês em análise, o **nível de ocupação** cresceu 0,8%. O número de postos de trabalho gerados (128 mil) superou o de pessoas que entraram no mercado de trabalho (42 mil), reduzindo o contingente de desempregados em 87 mil pessoas. O total de ocupados nas seis regiões passou a ser estimado em 16.947 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.744 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de outubro, novembro e dezembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (setembro, outubro e novembro).

3. Embora com menor intensidade que no mês anterior, a taxa de desemprego total diminuiu em todas as regiões pesquisadas, com destaque para as reduções em Porto Alegre e São Paulo. As demais regiões apresentaram reduções inferiores à média metropolitana (Tabela 2).

Tabela 2

Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Dezembro/06-Dezembro/07

Regiões Metropolitanas	Em porcentagem				
	Dez/06	Nov/07	Dez/07	Variação	
				Dez-07/ Nov-07	Dez-07/ Dez-06
Total	15,2	14,6	14,2	-2,7	-6,6
Distrito Federal	17,7	16,6	16,5	-0,6	-6,8
Belo Horizonte	11,6	11,1	11,0	-0,9	-5,2
Porto Alegre	12,9	11,9	11,3	-5,0	-12,4
Recife	20,2	18,0	17,9	-0,6	-11,4
Salvador	22,3	20,5	20,3	-1,0	-9,0
São Paulo	14,2	14,2	13,5	-4,9	-4,9

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. O nível de ocupação cresceu em Porto Alegre (1,1%), São Paulo (1,1%), Recife (0,7%) e Salvador (0,5%), e manteve-se praticamente estável em Belo Horizonte (-0,2%) e no Distrito Federal (-0,1%).
5. Segundo os principais setores de atividade, no mês em análise, o nível ocupacional cresceu nos **Serviços** (62 mil novos postos de trabalho, ou 0,7%), no **Comércio** (51 mil, ou 1,9%) e na **Construção Civil** (38 mil, ou 4,0%) e diminuiu na **Indústria** (26 mil, ou 1,0%) (Tabela 3).

Tabela 3

Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Dezembro/06-Dezembro/07

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez/06	Nov/07	Dez/07	Dez-07/ Nov-07	Dez-07/ Dez-06	Dez-07/ Nov-07	Dez-07/ Dez-06
Total	16.318	16.819	16.947	128	629	0,8	3,9
Indústria	2.646	2.699	2.673	-26	27	-1,0	1,0
Comércio	2.672	2.688	2.739	51	67	1,9	2,5
Serviços	8.712	8.983	9.045	62	333	0,7	3,8
Construção Civil (1)	819	941	979	38	160	4,0	19,5
Outros (2)	1.469	1.508	1.511	3	42	0,2	2,9

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Por **posição ocupacional**, a pequena variação positiva do assalariamento (37 mil) deveu-se aos acréscimos nos setores privado (25 mil) e público (13 mil). No primeiro, houve contratação apenas de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada. Cresceram os contingentes de autônomos (37 mil), dos classificados em outras posições ocupacionais (34 mil) e de empregados domésticos (20 mil) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Dezembro/06-Dezembro/07

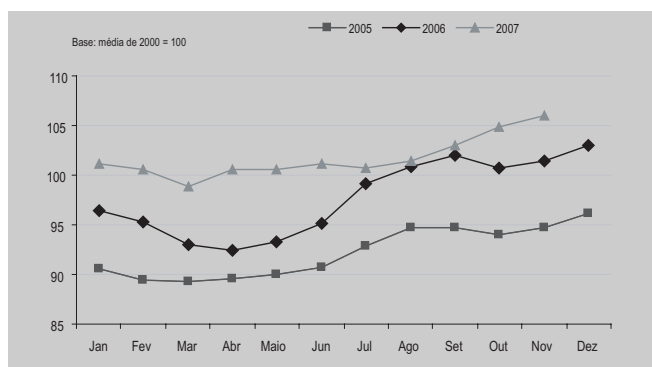
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez/06	Nov/07	Dez/07	Dez-07/ Nov-07	Dez-07/ Dez-06	Dez-07/ Nov-07	Dez-07/ Dez-06
Total	16.318	16.819	16.947	128	629	0,8	3,9
Total de Assalariados	10.656	11.055	11.092	37	436	0,3	4,1
Setor Privado	8.817	9.247	9.272	25	455	0,3	5,2
Com Carteira Assinada	6.871	7.340	7.340	0	469	0,0	6,8
Sem Carteira Assinada	1.946	1.907	1.932	25	-14	1,3	-0,7
Setor Público	1.839	1.806	1.819	13	-20	0,7	-1,1
Autônomos	3.080	3.183	3.220	37	140	1,2	4,5
Empregados Domésticos	1.323	1.357	1.377	20	54	1,5	4,1
Outros (1)	1.259	1.224	1.258	34	-1	2,8	-0,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Entre outubro e novembro de 2007, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados não variou, e o dos assalariados permaneceu relativamente estável (-0,2%). Em termos monetários, seus valores corresponderam a R\$ 1.075 e R\$ 1.149, respectivamente.
8. O comportamento do rendimento médio real dos ocupados foi diferenciado entre as regiões: aumentou em Salvador (3,1%, passando a valer R\$ 842) e Belo Horizonte (1,3%, R\$ 1.001); apresentou pequenas variações positivas no Distrito Federal (0,4%, R\$ 1.580) e Porto Alegre (0,4%, R\$ 1.042); e diminuiu em Recife (1,9%, R\$ 629) e São Paulo (0,6%, R\$ 1.144).
9. Em novembro, no conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** reais de ocupados (Gráfico 1) e assalariados cresceram 1,0% e 0,8%, respectivamente, em razão de acréscimos do nível de ocupação.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005-2007



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

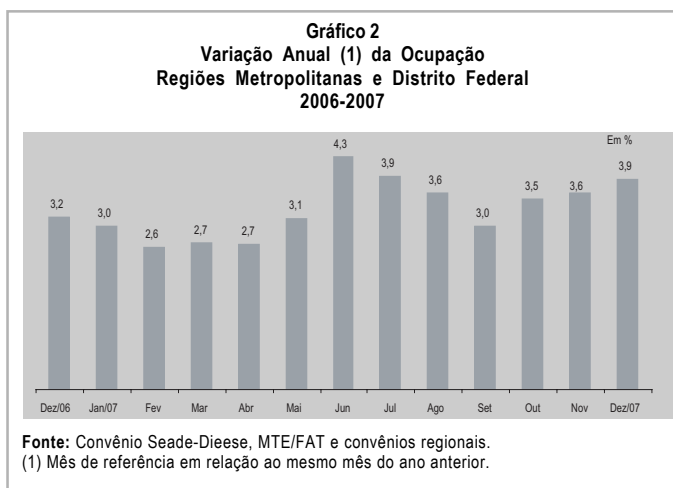
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM DOZE MESES OCUPAÇÃO INTENSIFICA RITMO DE CRESCIMENTO

10. Nos últimos 12 meses, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 3,9%, intensidade superior à verificada na mesma base de comparação do ano anterior (3,2%) (Gráfico 2). Nesse período foram geradas 629 mil ocupações, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (499 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 130 mil pessoas. A **taxa de participação** elevou-se de 61,0% para 61,4%, nesse período.

11. O desempenho do nível de ocupação foi favorável em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 6,4% em Salvador; 6,2% em Recife; 6,0% no Distrito Federal; 3,9% em Porto Alegre; 3,2% em Belo Horizonte; e 3,0% em São Paulo.

12. No período de 12 meses, o número de postos de trabalho cresceu em todos os setores analisados: aumento de 333 mil nos **Serviços** (3,8%), 160 mil na **Construção Civil** (19,5%), 67 mil no **Comércio** (2,5%), 42 mil no agregado **Outros** setores (2,9%) e 27 mil na **Indústria** (1,0%).



13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento no setor privado (455 mil pessoas), exclusivamente pela contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (469 mil), uma vez que diminuiu o número de assalariados sem carteira (14 mil). No setor público foram eliminados 20 mil postos de trabalho. Ampliaram-se os contingentes de trabalhadores autônomos (140 mil) e de empregados domésticos (54 mil).

14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 15,2% para 14,2%. Segundo suas componentes, tal movimento refletiu a redução da taxa de desemprego oculto (de 5,4% para 4,4%) e, em menor medida, do desemprego aberto (de 9,8% para 9,7%).

15. A taxa de desemprego total decresceu em todas as regiões pesquisadas. As maiores reduções ocorreram em Porto Alegre, Recife e Salvador (Tabela 2).

16. Entre novembro de 2006 e de 2007, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões metropolitanas cresceu 1,0%, devido aos aumentos verificados no Distrito Federal (8,5%), Salvador (6,3%) e Belo Horizonte (2,0%), da relativa estabilidade em São Paulo (0,2%) e Porto Alegre (0,1%) e da redução ocorrida em Recife (5,8%).

17. No mesmo período, elevaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (4,5%) e assalariados (5,0%), principalmente como resultado do aumento do nível de ocupação, pois foi bem menor a contribuição dos respectivos rendimentos médios.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador - FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais - SEDESE - SINE/MG; Fundação João Pinheiro - FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.
Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social - FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser - FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia - SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia - SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI; Universidade Federal da Bahia - UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo - SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo - SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Seade.

JANEIRO² DE 2008
ESTABILIDADE NOS INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em janeiro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.803 mil pessoas, 6 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A taxa de desemprego total não variou, mantendo-se em 14,2% (Tabela 2). Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou de 9,7% para 9,6% e a de desemprego oculto, de 4,4% para 4,6%.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Janeiro/07-Janeiro/08

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan/07	Dez/07	Jan/08	Jan-08/ Dez-07	Jan-08/ Jan-07	Jan-08/ Dez-07	Jan-08/ Jan-07
População em Idade Ativa	31.575	32.158	32.214	56	639	0,2	2,0
População Economicamente Ativa	19.152	19.744	19.724	-20	572	-0,1	3,0
Ocupados	16.217	16.947	16.921	-26	704	-0,2	4,3
Desempregados	2.936	2.797	2.803	6	-133	0,2	-4,5
Em Desemprego Aberto	1.876	1.923	1.888	-35	12	-1,8	0,6
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	704	618	619	1	-85	0,2	-12,1
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	355	256	296	40	-59	15,6	-16,6

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

2. No mês em análise, o **nível de ocupação** apresentou relativa estabilidade (-0,2%) em comportamento usual para o período. O número de postos de trabalho eliminados (26 mil) superou o de pessoas que saíram do mercado de trabalho (20 mil), ocasionando pequena elevação do contingente de desempregados (6 mil pessoas). O total de ocupados nas seis regiões foi estimado em 16.921 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.724 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de novembro, dezembro e janeiro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (outubro, novembro e dezembro).

3. A estabilidade da taxa de desemprego total expressou comportamentos diferenciados das regiões: estabilidade em Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre, redução em Salvador e elevação no Distrito Federal e em Recife (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Janeiro/07-Janeiro/08

Regiões Metropolitanas	Jan/07	Dez/07	Jan/08	Em porcentagem	
				Variação	
				Jan-08/ Dez-07	Jan-08/ Jan-07
Total	15,3	14,2	14,2	0,0	-7,2
Distrito Federal	17,6	16,5	16,9	2,4	-4,0
Belo Horizonte	12,0	11,0	11,0	0,0	-8,3
Porto Alegre	12,2	11,3	11,2	-0,9	-8,2
Recife	20,7	17,9	18,2	1,7	-12,1
Salvador	22,1	20,3	19,8	-2,5	-10,4
São Paulo	14,4	13,5	13,6	0,7	-5,6

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. O nível de ocupação cresceu em Salvador (1,3%), Belo Horizonte (1,0%) e Porto alegre (0,9%) e diminuiu em São Paulo (0,8%), Distrito Federal (0,7%) e Recife (0,4%).
5. Segundo os principais setores de atividade, o nível ocupacional cresceu no **Comércio** (42 mil novos postos de trabalho, ou 1,5%) e manteve-se relativamente estável nos **Serviços** (16 mil, ou 0,2%). Reduziram-se os níveis de ocupação no agregado **Outros setores** (48 mil, ou 3,2%) e na **Indústria** (33 mil, ou 1,2%), enquanto a **Construção Civil** pouco variou (-3 mil, ou 0,3%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Janeiro/07-Janeiro/08

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan/07	Dez/07	Jan/08	Jan-08/ Dez-07	Jan-08/ Jan-07	Jan-08/ Dez-07	Jan-08/ Jan-07
Total	16.217	16.947	16.921	-26	704	-0,2	4,3
Indústria	2.598	2.673	2.640	-33	42	-1,2	1,6
Comércio	2.716	2.739	2.781	42	65	1,5	2,4
Serviços	8.633	9.045	9.061	16	428	0,2	5,0
Construção Civil (1)	812	979	976	-3	164	-0,3	20,2
Outros (2)	1.458	1.511	1.463	-48	5	-3,2	0,3

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Por **posição ocupacional**, observaram-se pequenas oscilações em todas as formas de inserção analisadas, com exceção do emprego doméstico que eliminou 49 mil postos de trabalho (-3,6%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Janeiro/07-Janeiro/08

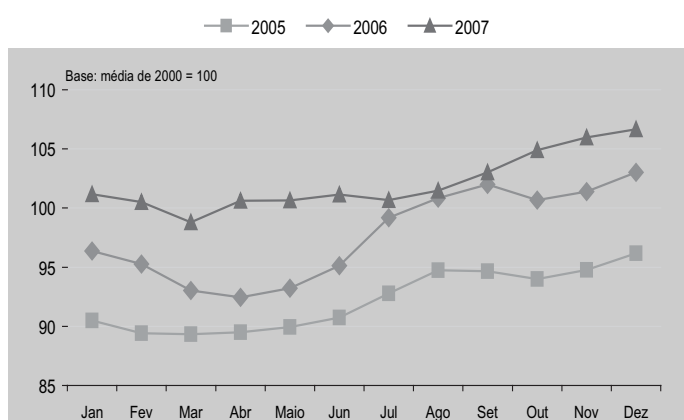
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan/07	Dez/07	Jan/08	Jan-08/ Dez-07	Jan-08/ Jan-07	Jan-08/ Dez-07	Jan-08/ Jan-07
Total	16.217	16.947	16.921	-26	704	-0,2	4,3
Total de Assalariados	10.628	11.092	11.102	10	474	0,1	4,5
Setor Privado	8.784	9.272	9.283	11	499	0,1	5,7
Com Carteira Assinada	6.850	7.340	7.349	9	499	0,1	7,3
Sem Carteira Assinada	1.935	1.932	1.933	1	-2	0,1	-0,1
Setor Público	1.831	1.819	1.818	-1	-13	-0,1	-0,7
Autônomos	3.040	3.220	3.229	9	189	0,3	6,2
Empregados Domésticos	1.317	1.377	1.328	-49	11	-3,6	0,8
Demais Posições (1)	1.232	1.258	1.262	4	30	0,3	2,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Entre novembro e dezembro de 2007, no conjunto das regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** reais de ocupados e assalariados praticamente não se alteraram (-0,2% e -0,3%, respectivamente). Em termos monetários, seus valores corresponderam a R\$ 1.083 e R\$ 1.157.
8. O comportamento do rendimento médio real dos ocupados foi diferenciado entre as regiões: aumentou em Recife (4,4%, passando a valer R\$ 664), Salvador (2,6%, R\$ 870), Porto Alegre (2,3%, R\$ 1.074) e Belo Horizonte (1,5%, R\$ 1.022); manteve-se relativamente estável no Distrito Federal (-0,1%, R\$ 1.593); e diminuiu em São Paulo (1,8%, R\$ 1.137).
9. Em dezembro, no conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimento** real dos ocupados (Gráfico 1) variou positivamente (0,7%), e a dos assalariados praticamente não se alterou (0,2%), em ambos os casos em razão de pequenos acréscimos do nível de ocupação.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005-2007



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

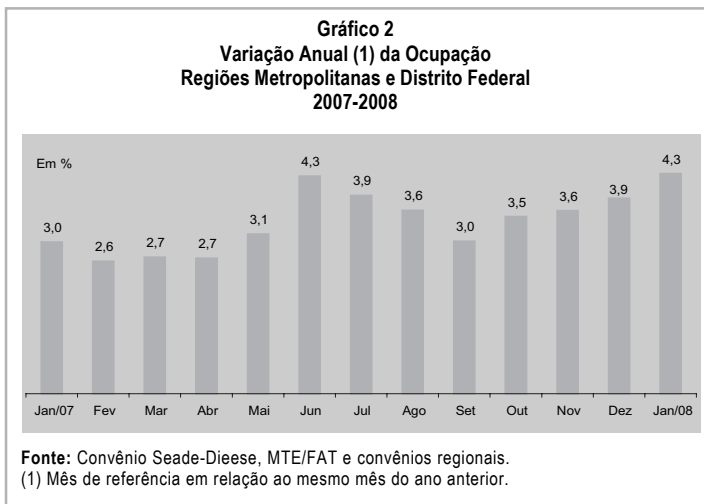
(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO CONTINUA REDUZINDO DESEMPREGO

10. Nos últimos 12 meses, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 4,3%, intensidade superior à verificada na mesma base de comparação do ano anterior (3,0%) (Gráfico 2). Nesse período foram gerados 704 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (572 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 133 mil pessoas. A **taxa de participação** elevou-se de 60,7% para 61,2%, entre janeiro de 2007 e de 2008.



11. O nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 7,5% em Salvador; 6,6% no Distrito Federal; 6,2% em Recife; 5,4% em Porto Alegre; 4,9% em Belo Horizonte; e 3,0% em São Paulo.
12. No período de 12 meses, o número de postos de trabalho aumentou em todos os setores analisados: 428 mil nos **Serviços** (5,0%), 164 mil na **Construção Civil** (20,2%), 65 mil no **Comércio** (2,4%) e 42 mil na **Indústria** (1,6%).
13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento no setor privado (499 mil pessoas), exclusivamente pela contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada. No setor público foram eliminados 13 mil postos de trabalho. Ampliaram-se os contingentes de trabalhadores autônomos (189 mil) e daqueles agregados nas demais posições ocupacionais (30 mil).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 15,3% para 14,2%. Segundo suas componentes, tal movimento refletiu a redução da taxa de desemprego oculto (de 5,5% para 4,6%) e, em menor medida, do desemprego aberto (de 9,8% para 9,6%).
15. A taxa de desemprego total decresceu em todas as regiões pesquisadas, as maiores reduções ocorreram em Recife e Salvador (Tabela 2).
16. Entre dezembro de 2006 e de 2007, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões metropolitanas praticamente não se alterou (-0,1%). Entre as regiões, a maioria apresentou crescimento: 9,6% no Distrito Federal, 4,6% em Salvador, 3,4% em Porto Alegre e 1,6% em Belo Horizonte. Esse rendimento ficou estável em Recife e diminuiu em São Paulo (3,0%).
17. No mesmo período, elevaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (3,6%) e assalariados (4,0%), basicamente como reflexo do aumento do nível de ocupação.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador - FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

FEVEREIRO² DE 2008
PEQUENA ELEVAÇÃO DO DESEMPREGO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em fevereiro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.853 mil pessoas, 50 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** elevou-se, ao passar de 14,2%, em janeiro, para 14,5%, em fevereiro (Tabela 2). Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto (9,6%) não variou e a de desemprego oculto aumentou de 4,6% para 4,9%

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Fevereiro/07-Fevereiro/08

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev/07	Jan/08	Fev/08	Fev-08/ Jan-08	Fev-08/ Fev-07	Fev-08/ Jan-08	Fev-08/ Fev-07
População em Idade Ativa	31.626	32.214	32.247	33	621	0,1	2,0
População Economicamente Ativa	19.145	19.724	19.710	-14	565	-0,1	3,0
Ocupados	16.094	16.921	16.856	-65	762	-0,4	4,7
Desempregados	3.052	2.803	2.853	50	-199	1,8	-6,5
Em Desemprego Aberto	1.961	1.888	1.890	2	-71	0,1	-3,6
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	718	619	637	18	-81	2,9	-11,3
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	373	296	326	30	-47	10,1	-12,6

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

2. No mês em análise, o **nível de ocupação** apresentou variação negativa (0,4%), em comportamento típico para o período. O número de postos de trabalho eliminados (65 mil) foi maior do que o de pessoas que saíram do mercado de trabalho (14 mil), ocasionando elevação do contingente de desempregados (50 mil pessoas). O total de ocupados nas seis regiões foi estimado em 16.856 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.710 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (novembro, dezembro e janeiro).

3. O acréscimo da taxa de desemprego total expressou comportamentos diferenciados entre as regiões: crescimento em Salvador, Distrito Federal, Recife e Belo Horizonte e relativa estabilidade em Porto Alegre e São Paulo (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Fevereiro/07-Fevereiro/08

Regiões Metropolitanas	Fev/07	Jan/08	Fev/08	Em porcentagem Variação	
				Fev-08/ Jan-08	Fev-08/ Fev-07
Total	15,9	14,2	14,5	2,1	-8,8
Distrito Federal	17,9	16,9	17,6	4,1	-1,7
Belo Horizonte	12,9	11,0	11,4	3,6	-11,6
Porto Alegre	12,3	11,2	11,3	0,9	-8,1
Recife	20,4	18,2	18,9	3,8	-7,4
Salvador	22,3	19,8	20,9	5,6	-6,3
São Paulo	15,3	13,6	13,6	0,0	-11,1

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. O nível de ocupação reduziu-se em Recife (2,4%), Salvador (1,7%) e Belo Horizonte (1,0%) e permaneceu relativamente estável em Porto Alegre (0,3%), Distrito Federal (0,1%) e São Paulo (0,1%).
5. Segundo os principais setores de atividade, o nível ocupacional decresceu na **Construção Civil** (40 mil postos de trabalho eliminados, ou 4,1%) e no agregado **Outros** setores (36 mil, ou 2,5%) e permaneceu relativamente estável nos **Serviços** (menos 11 mil vagas, ou 0,1%) e na **Indústria** (7 mil empregos a menos, ou 0,3%). O **Comércio** apresentou crescimento do nível ocupacional (29 mil, ou 1,0%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Fevereiro/07-Fevereiro/08

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev/07	Jan/08	Fev/08	Fev-08/ Jan-08	Fev-08/ Fev-07	Fev-08/ Jan-08	Fev-08/ Fev-07
Total	16.094	16.921	16.856	-65	762	-0,4	4,7
Indústria	2.533	2.640	2.633	-7	100	-0,3	3,9
Comércio	2.738	2.781	2.810	29	72	1,0	2,6
Serviços	8.583	9.061	9.050	-11	467	-0,1	5,4
Construção Civil (1)	819	976	936	-40	117	-4,1	14,3
Outros (2)	1.421	1.463	1.427	-36	6	-2,5	0,4

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Por **posição na ocupação**, reduziram-se os contingentes de trabalhadores autônomos (2,2%) e de empregados domésticos (1,3%). O assalariamento pouco variou (0,2%), resultado de pequenas oscilações nos setores público (0,7%) e privado (0,1%). Neste último, observou-se pequeno crescimento do emprego com carteira de trabalho assinada (0,6%) e redução dos sem carteira (1,8%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Fevereiro/07-Fevereiro/08

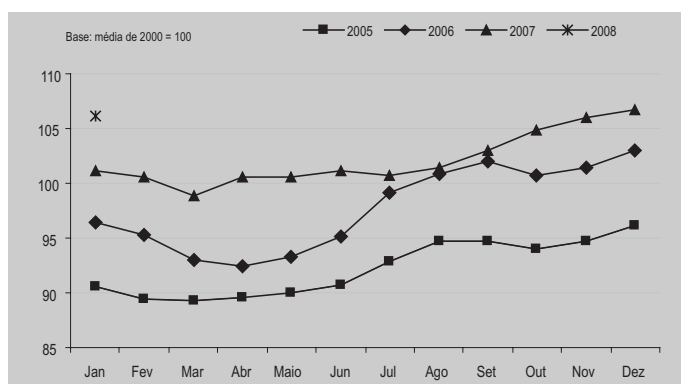
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev/07	Jan/08	Fev/08	Fev-08/ Jan-08	Fev-08/ Fev-07	Fev-08/ Jan-08	Fev-08/ Fev-07
Total	16.094	16.921	16.856	-65	762	-0,4	4,7
Total de Assalariados	10.567	11.102	11.120	18	553	0,2	5,2
Setor Privado	8.752	9.283	9.290	7	538	0,1	6,1
Com Carteira Assinada	6.915	7.349	7.391	42	476	0,6	6,9
Sem Carteira Assinada	1.837	1.933	1.899	-34	62	-1,8	3,4
Setor Público	1.813	1.818	1.830	12	17	0,7	0,9
Autônomos	3.018	3.229	3.157	-72	139	-2,2	4,6
Empregados Domésticos	1.274	1.328	1.311	-17	37	-1,3	2,9
Demais Posições (1)	1.235	1.262	1.268	6	33	0,5	2,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em janeiro de 2008, no conjunto das regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** reais de ocupados e assalariados pouco se alteraram (-0,4% e -0,6%, respectivamente). Em termos monetários, seus valores passaram a corresponder a R\$ 1.088 e R\$ 1.160.
8. O comportamento do rendimento médio real dos ocupados foi diferenciado entre as regiões: aumentou em Salvador (1,8%, passando a valer R\$ 894) e no Distrito Federal (1,0%, R\$ 1.617), permaneceu relativamente estável em Belo Horizonte (-0,1%, R\$ 1.033) e São Paulo (-0,3%, R\$ 1.143) e diminuiu em Porto Alegre (3,1%, R\$ 1.052) e Recife (0,6%, R\$ 666).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** reais de ocupados (Gráfico 1) e assalariados variaram negativamente em 0,5% e 0,6%, respectivamente, em razão da pequena redução do rendimento médio, uma vez que o nível ocupacional permaneceu relativamente estável em ambos os grupos.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005-2008



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

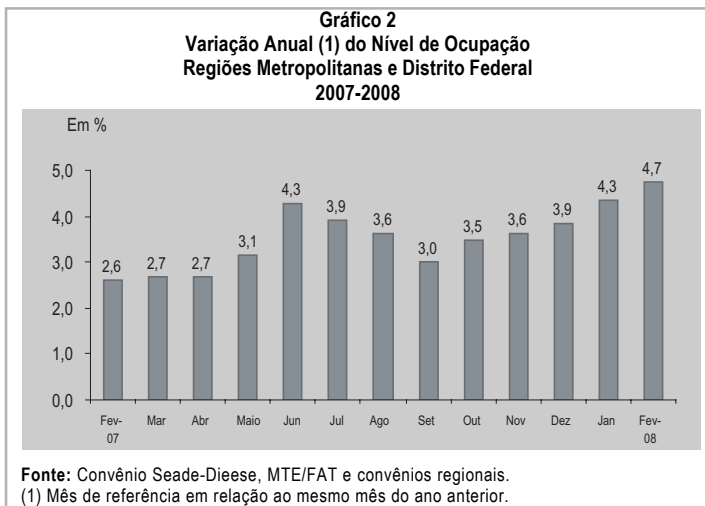
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO SE INTENSIFICA

10. Em relação a fevereiro de 2007, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 4,7%, maior variação dos últimos 12 meses (Gráfico 2). Nesse período, foram gerados 762 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (565 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 199 mil pessoas. A **taxa de participação** elevou-se de 60,5% para 61,1%, entre fevereiro de 2007 e 2008.

11. O nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 7,3% no Distrito Federal; 6,4% em Porto Alegre; 5,8% em Salvador; 4,5% em Belo Horizonte; 4,2% em São Paulo; e 3,5% em Recife.

12. No mesmo período, o número de postos de trabalho aumentou em todos os setores de atividade analisados: 467 mil nos **Serviços** (5,4%), 117 mil na **Construção Civil** (14,3%), 100 mil na **Indústria** (3,9%) e 72 mil no **Comércio** (2,6%).



13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento no setor privado (538 mil pessoas), principalmente pela contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (476 mil) e, em menor medida, de trabalhadores sem registro em carteira (62 mil). No setor público foram criados 17 mil postos de trabalho. Ampliaram-se os contingentes de trabalhadores autônomos (139 mil), empregados domésticos (37 mil) e daqueles agregados nas demais posições ocupacionais (33 mil).

14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 15,9% para 14,5%. Segundo suas componentes, tal movimento refletiu a redução da taxa de desemprego aberto (de 10,2% para 9,6%) e oculto (de 5,7% para 4,9%).

15. A taxa de desemprego total decresceu em todas as regiões pesquisadas. As maiores reduções ocorreram em Belo Horizonte e São Paulo (Tabela 2).

16. Entre janeiro de 2007 e de 2008, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões metropolitanas variou 0,5%. Entre as regiões, houve crescimento de: 10,2% no Distrito Federal; 5,8% em Salvador; 3,2% em Porto Alegre e; 0,7% em Belo Horizonte. Manteve-se praticamente estável em Recife (0,3%) e diminuiu em São Paulo (2,0%).

17. No mesmo período, elevaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (4,9%) e assalariados (4,7%), basicamente pelo aumento do nível de ocupação.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador - FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

MARÇO² DE 2008
RELATIVA ESTABILIDADE DA OCUPAÇÃO E CRESCIMENTO
DA FORÇA DE TRABALHO AUMENTAM O DESEMPREGO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em março, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.969 mil pessoas, 116 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** elevou-se, ao passar de 14,5%, em fevereiro, para 15,0%, em março (Tabela 2). Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 9,6% para 10,0%, enquanto a de desemprego oculto pouco se alterou (4,9% para 5,0%). A **taxa de participação** variou de 61,1% para 61,3%, no período.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/07-Março/08

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar/07	Fev/08	Mar/08	Mar-08/ Fev-08	Mar-08/ Mar-07	Mar-08/ Fev-08	Mar-08/ Mar-07
População em Idade Ativa	31.654	32.247	32.296	49	642	0,2	2,0
População Economicamente Ativa	19.084	19.710	19.791	81	707	0,4	3,7
Ocupados	15.913	16.856	16.823	-33	910	-0,2	5,7
Desempregados	3.171	2.853	2.969	116	-202	4,1	-6,4
Em Desemprego Aberto	2.092	1.890	1.987	97	-105	5,1	-5,0
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	716	637	645	8	-71	1,3	-9,9
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	363	326	337	11	-26	3,4	-7,2

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

2. No mês em análise, o **nível de ocupação** permaneceu relativamente estável (-0,2%). A eliminação de 33 mil postos de trabalho, simultaneamente à entrada de 81 mil pessoas no mercado de trabalho, resultou na elevação do contingente de desempregados (116 mil pessoas). O total de ocupados nas seis regiões foi estimado em 16.823 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.791 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de janeiro, fevereiro e março. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (dezembro, janeiro e fevereiro).

3. O crescimento da taxa de desemprego total resultou de comportamentos semelhantes na maioria das regiões, com exceção de Belo Horizonte e Salvador, onde se manteve praticamente estável (Tabela 2)..

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/07-Março/08

Regiões Metropolitanas	Mar/07	Fev/08	Mar/08	Em porcentagem	
				Variação	
				Mar-08/ Fev-08	Mar-08/ Mar-07
Total	16,6	14,5	15,0	3,4	-9,6
Distrito Federal	18,9	17,6	18,2	3,4	-3,7
Belo Horizonte	13,8	11,4	11,4	0,0	-17,4
Porto Alegre	12,9	11,3	11,7	3,5	-9,3
Recife	21,1	18,9	19,8	4,8	-6,2
Salvador	22,9	20,9	21,0	0,5	-8,3
São Paulo	15,9	13,6	14,3	5,1	-10,1

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. O nível de ocupação diminuiu em Recife (1,3%), Salvador (0,7%) e no Distrito Federal (0,5%) e permaneceu relativamente estável em Porto Alegre (-0,2%) e São Paulo (-0,1%). Em Belo Horizonte, o nível de ocupação variou positivamente (0,4%).
5. Segundo os principais setores de atividade, o nível ocupacional decresceu nos **Serviços** (62 mil postos de trabalho eliminados, ou 0,7%), no **Comércio** (20 mil, ou 0,7%) e no agregado **Outros Setores** (12 mil, ou 0,8%). Permaneceu relativamente estável na **Construção Civil** (mais 1 mil vagas, ou 0,1%) e cresceu na **Indústria** (60 mil vagas, ou 2,3%) (Tabela 3)

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/07-Março/08

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar/07	Fev/08	Mar/08	Mar-08/ Fev-08	Mar-08/ Mar-07	Mar-08/ Fev-08	Mar-08/ Mar-07
Total	15.913	16.856	16.823	-33	910	-0,2	5,7
Indústria	2.459	2.633	2.693	60	234	2,3	9,5
Comércio	2.692	2.810	2.790	-20	98	-0,7	3,6
Serviços	8.493	9.050	8.988	-62	495	-0,7	5,8
Construção Civil (1)	822	936	937	1	115	0,1	14,0
Outros (2)	1.447	1.427	1.415	-12	-32	-0,8	-2,2

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Por **posição na ocupação**, reduziram-se os contingentes de empregados domésticos (2,4%) e de trabalhadores autônomos (1,9%). O número de assalariados elevou-se ligeiramente (0,6%), em decorrência do aumento do assalariamento do setor privado (0,9%), uma vez que houve redução no emprego público (0,7%). No setor privado, cresceu o emprego com carteira de trabalho assinada (1,4%) e retraiu-se o dos sem carteira (1,1%) (Tabela 4)..

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/07-Março/08

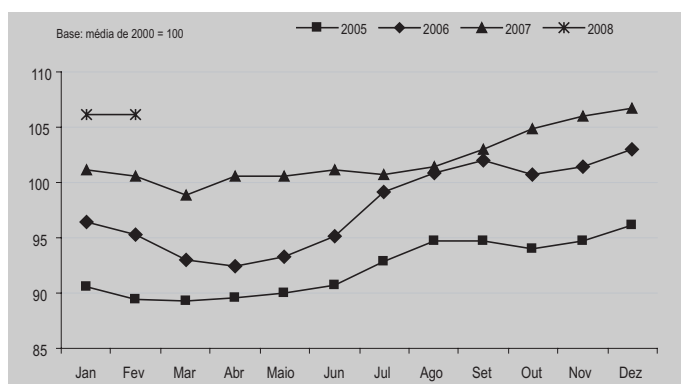
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar/07	Fev/08	Mar/08	Mar-08/ Fev-08	Mar-08/ Mar-07	Mar-08/ Fev-08	Mar-08/ Mar-07
Total	15.913	16.856	16.823	-33	910	-0,2	5,7
Total de Assalariados	10.419	11.120	11.188	68	769	0,6	7,4
Setor Privado	8.637	9.290	9.370	80	733	0,9	8,5
Com Carteira Assinada	6.861	7.391	7.492	101	631	1,4	9,2
Sem Carteira Assinada	1.777	1.899	1.878	-21	101	-1,1	5,7
Setor Público	1.780	1.830	1.818	-12	38	-0,7	2,1
Autônomos	2.927	3.157	3.097	-60	170	-1,9	5,8
Empregados Domésticos	1.309	1.311	1.280	-31	-29	-2,4	-2,2
Demais Posições (1)	1.258	1.268	1.258	-10	0	-0,8	0,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em fevereiro de 2008, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram os **rendimentos médios** reais de ocupados (0,6%) e assalariados (0,7%). Em termos monetários, seus valores passaram a corresponder a R\$ 1.097 e R\$ 1.169, respectivamente.
8. O comportamento do rendimento médio real dos ocupados foi diferenciado entre as regiões: aumentou em Recife (4,7%, passando a valer R\$ 707), no Distrito Federal (0,9%, R\$ 1.639) e em São Paulo (0,9%, R\$ 1.153); permaneceu relativamente estável em Belo Horizonte (-0,2%, R\$ 1.033); e diminuiu em Salvador (0,7%, R\$ 891) e Porto Alegre (2,4%, R\$ 1.025).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados não variou, embora tenha se mantido em patamar elevado (Gráfico 1). Já a dos assalariados expandiu-se em 0,6%, refletindo pequenas oscilações do salário médio real e do nível de emprego.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005-2008



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-ipe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

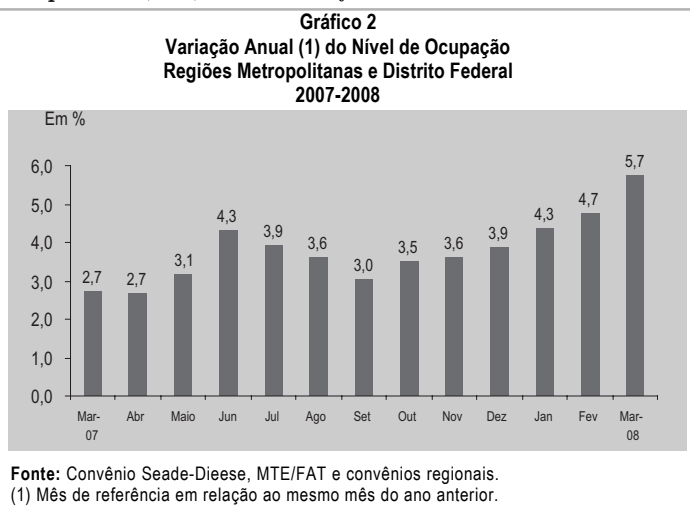
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO SE INTENSIFICA

10. Em relação a março de 2007, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 5,7%, maior crescimento dos últimos 12 meses (Gráfico 2). Nesse período, foram gerados 910 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (707 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 202 mil pessoas. A **taxa de participação** elevou-se de 60,3% para 61,3%, entre março de 2007 e 2008.

11. O nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 7,6% no Distrito Federal; 7,2% em Porto Alegre; 5,8% em Belo Horizonte; 5,5% em Salvador; 5,4% em São Paulo; e 4,3% em Recife.

12. O número de postos de trabalho aumentou nos principais setores de atividade analisados: 495 mil nos **Serviços** (5,8%), 234 mil na **Indústria** (9,5%), 115 mil na **Construção Civil** (14,0%) e 98 mil no **Comércio** (3,6%).



13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento no setor privado (733 mil pessoas), principalmente pela contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (631 mil) e, em menor proporção, de trabalhadores sem registro em carteira (101 mil). No setor público foram criados 38 mil postos de trabalho. Cresceu o contingente de trabalhadores autônomos (170 mil) e diminuiu o número de empregados domésticos (29 mil).

14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 16,6% para 15,0%. Segundo suas componentes, tal movimento refletiu a redução da taxa de desemprego aberto (de 11,0% para 10,0%) e oculto (de 5,7% para 5,0%).

15. A retração da taxa de desemprego total foi observada em todas as regiões pesquisadas, com intensidade ainda maior nas de Belo Horizonte e São Paulo (Tabela 2).

16. Entre fevereiro de 2007 e de 2008, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões metropolitanas cresceu 1,0%, mas o comportamento de cada região foi diferenciado: aumentou 9,3% no Distrito Federal; 7,8% em Salvador; 4,9% em Recife; e 1,7% em Belo Horizonte. Manteve-se praticamente estável em Porto Alegre (0,2%) e diminuiu em São Paulo (1,6%).

17. No mesmo período, elevaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (5,6%) e assalariados (5,9%), refletindo, principalmente, o aumento do nível de ocupação.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador - FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Porto Alegre: Secretaria de Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

ABRIL² DE 2008
DESEMPREGO ESTÁVEL E AUMENTO DE RENDIMENTOS

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em abril, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.966 mil pessoas, praticamente o mesmo do mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** não variou entre março e abril (15,0%) (Tabela 2), mas é a menor taxa para este mês desde 1998. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego oculto diminuiu de 5,0% para 4,7%, enquanto a de desemprego aberto passou de 10,0% para 10,2%. A **taxa de participação** permaneceu em 61,3%, no período.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Abril/07-Abril/08

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr/07	Mar/08	Abr/08	Abr-08/ Mar-08	Abr-08/ Abr-07	Abr-08/ Mar-08	Abr-08/ Abr-07
População em Idade Ativa	31.720	32.296	32.336	40	616	0,1	1,9
População Economicamente Ativa	19.188	19.791	19.811	20	623	0,1	3,2
Ocupados	15.950	16.823	16.845	22	895	0,1	5,6
Desempregados	3.238	2.969	2.966	-3	-272	-0,1	-8,4
Em Desemprego Aberto	2.179	1.987	2.027	40	-152	2,0	-7,0
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	733	645	629	-16	-104	-2,5	-14,2
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	326	337	310	-27	-16	-8,0	-4,9

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

2. No mês em análise, o **nível de ocupação** permaneceu relativamente estável (0,1%), em comportamento típico para o período. O número de postos de trabalho criados (22 mil) foi semelhante ao de pessoas que entraram no mercado de trabalho (20 mil), o que resultou na manutenção do contingente de desempregados. O total de ocupados nas seis regiões foi estimado em 16.845 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.811 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de fevereiro, março e abril. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (janeiro, fevereiro e março).

3. A manutenção da taxa de desemprego total do conjunto das regiões resultou de oscilações negativas nas taxas de desemprego de Belo Horizonte, Salvador e São Paulo, e positivas no Distrito Federal, Porto Alegre e Recife (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Abril/07-Abril/08

Regiões Metropolitanas	Abr/07	Mar/08	Abr/08	Em porcentagem	
				Variação	
				Abr-08/ Mar-08	Abr-08/ Abr-07
Total	16,9	15,0	15,0	0,0	-11,2
Distrito Federal	19,0	18,2	18,4	1,1	-3,2
Belo Horizonte	13,5	11,4	11,2	-1,8	-17,0
Porto Alegre	13,6	11,7	12,0	2,6	-11,8
Recife	20,7	19,8	20,1	1,5	-2,9
Salvador	23,4	21,0	20,8	-1,0	-11,1
São Paulo	16,3	14,3	14,2	-0,7	-12,9

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. O nível de ocupação cresceu em São Paulo (0,9%) e manteve-se relativamente estável no Distrito Federal (0,1%) e em Porto Alegre (-0,2%), mas diminuiu em Belo Horizonte (1,4%), Salvador (0,8%) e Recife (0,5%).
5. Segundo os principais setores de atividade, o nível ocupacional cresceu nos **Serviços** (50 mil novos postos de trabalho, ou 0,6%) e na **Indústria** (30 mil, ou 1,1%), e diminuiu no **Comércio** (23 mil ou 0,8%), na **Construção Civil** (20 mil, ou 2,1%) e no agregado **Outros Setores** (15 mil, ou 1,1%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Abril/07-Abril/08

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr/07	Mar/08	Abr/08	Abr-08/ Mar-08	Abr-08/ Abr-07	Abr-08/ Mar-08	Abr-08/ Abr-07
Total	15.950	16.823	16.845	22	895	0,1	5,6
Indústria	2.471	2.693	2.723	30	252	1,1	10,2
Comércio	2.679	2.790	2.767	-23	88	-0,8	3,3
Serviços	8.546	8.988	9.038	50	492	0,6	5,8
Construção Civil (1)	824	937	917	-20	93	-2,1	11,3
Outros (2)	1.430	1.415	1.400	-15	-30	-1,1	-2,1

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Por **posição na ocupação**, a pequena variação positiva no assalariamento total (0,4%) decorreu do crescimento do emprego no setor público (2,0%), pois o assalariamento privado manteve-se relativamente estável (0,1%). Reduziram-se os contingentes de trabalhadores autônomos (0,9%) e de empregados domésticos (0,4%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Abril/07-Abril/08

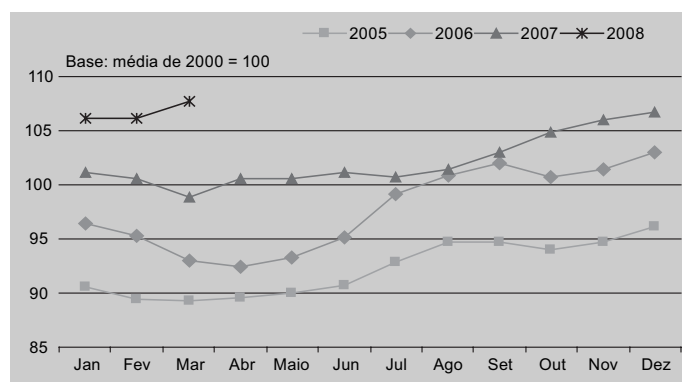
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr/07	Mar/08	Abr/08	Abr-08/ Mar-08	Abr-08/ Abr-07	Abr-08/ Mar-08	Abr-08/ Abr-07
Total	15.950	16.823	16.845	22	895	0,1	5,6
Total de Assalariados	10.421	11.188	11.236	48	815	0,4	7,8
Setor Privado	8.636	9.370	9.381	11	745	0,1	8,6
Com Carteira Assinada	6.859	7.492	7.506	14	647	0,2	9,4
Sem Carteira Assinada	1.777	1.878	1.874	-4	97	-0,2	5,5
Setor Público	1.784	1.818	1.855	37	71	2,0	4,0
Autônomos	2.951	3.097	3.069	-28	118	-0,9	4,0
Empregados Domésticos	1.303	1.280	1.275	-5	-28	-0,4	-2,1
Demais Posições (1)	1.275	1.258	1.265	7	-10	0,6	-0,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em março de 2008, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram os **rendimentos médios** reais de ocupados (1,8%) e assalariados (2,5%). Em termos monetários, seus valores passaram a corresponder a R\$ 1.121 e R\$ 1.205, respectivamente.
8. O comportamento do rendimento médio real dos ocupados foi diferenciado entre as regiões: aumentou em São Paulo (3,8%, passando a valer R\$ 1.202), permaneceu constante no Distrito Federal (R\$ 1.643) e diminuiu em Porto Alegre (1,5%, R\$ 1.016), Belo Horizonte (1,1%, R\$ 1.028), Salvador (1,0%, R\$ 886) e Recife (0,6%, R\$ 704).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados cresceu 1,5% (Gráfico 1) e a dos assalariados, 3,1%, em ambos os casos em decorrência do aumento dos rendimentos médios, embora, para os assalariados, tenha se registrado pequena contribuição positiva do nível de emprego.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005-2008



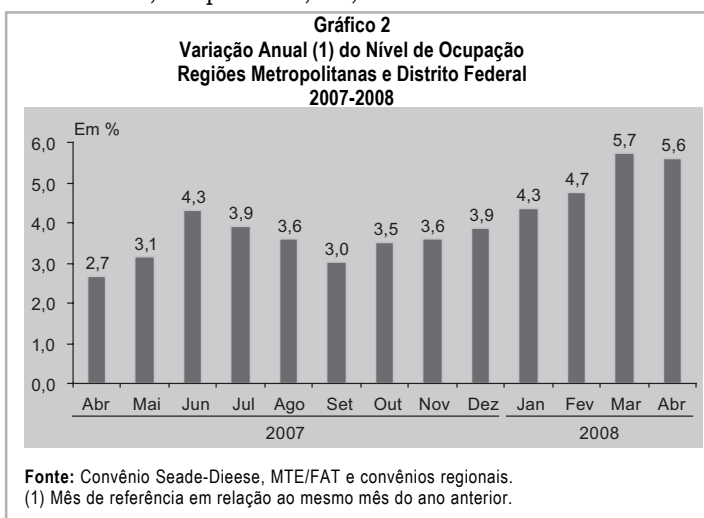
Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES OCUPAÇÃO MANTÉM CRESCIMENTO

10. Em relação a abril de 2007, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 5,6%, mantendo o ritmo de crescimento anual do mês anterior (Gráfico 2). Nesse período, foram gerados 895 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (623 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 272 mil pessoas. A **taxa de participação** elevou-se de 60,5% para 61,3%, entre abril de 2007 e 2008.
11. O nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 7,1% em Porto Alegre; 6,4% em São Paulo; 6,2% no Distrito Federal; 5,4% em Salvador; 3,1% em Recife; e 2,9% em Belo Horizonte.
12. O número de postos de trabalho aumentou nos principais setores de atividade analisados: 492 mil nos **Serviços** (5,8%), 252 mil na **Indústria** (10,2%), 93 mil na **Construção Civil** (11,3%) e 88 mil no **Comércio** (3,3%).
13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento no setor privado (745 mil pessoas), principalmente pela contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (647 mil) e, em menor proporção, de trabalhadores sem registro em carteira (97 mil). No setor público foram criados 71 mil postos de trabalho. Cresceu o contingente de trabalhadores autônomos (118 mil) e diminuiu o número de empregados domésticos (28 mil).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 16,9% para 15,0%. Segundo suas componentes, tal movimento refletiu a redução da taxa de desemprego aberto (de 11,4% para 10,2%) e oculto (de 5,5% para 4,7%).
15. A retração da taxa de desemprego total foi observada em todas as regiões pesquisadas, com menor intensidade no Distrito Federal e Recife (Tabela 2).
16. Entre março de 2007 e de 2008, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões metropolitanas cresceu 3,1%, observando-se aumentos na maioria delas: 10,9% em Salvador; 7,9% no Distrito Federal; 3,6% em Belo Horizonte; 2,4% em Recife; e 2,2% em São Paulo. Apenas em Porto Alegre registrou-se redução desse indicador (1,8%).
17. No mesmo período, elevaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (9,0%) e de assalariados (10,9%), refletindo aumentos do nível de ocupação e dos rendimentos.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador - FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Porto Alegre: Secretaria de Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

MAIO² DE 2008
TAXA DE DESEMPREGO RELATIVAMENTE ESTÁVEL

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED mostram que, em maio, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.949 mil pessoas, 17 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** variou de 15,0%, em abril, para os atuais 14,8% (Tabela 2), a menor taxa para este mês desde 1998. Segundo suas componentes, as taxas de desemprego aberto e oculto não variaram, permanecendo em 10,2% e 4,7%, respectivamente. A **taxa de participação** reduziu-se de 61,3% para 60,3%, no período.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Maio/07-Maio/08

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Maio/07	Abr/08	Maio/08	Maio-08/ Abr-08	Maio-08/ Maio-07	Maio-08/ Abr-08	Maio-08/ Maio-07
População em Idade Ativa	31.770	32.336	32.946	610	1.176	1,9	3,7
População Economicamente Ativa	19.178	19.811	19.879	68	701	0,3	3,7
Ocupados	16.038	16.845	16.930	85	892	0,5	5,6
Desempregados	3.140	2.966	2.949	-17	-191	-0,6	-6,1
Em Desemprego Aberto	2.143	2.027	2.021	-6	-122	-0,3	-5,7
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	694	629	632	3	-62	0,5	-8,9
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	303	310	295	-15	-8	-4,8	-2,6

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

2. No mês em análise, o **nível de ocupação** apresentou pequena variação positiva (0,5%), em comportamento usual para o período. O número de postos de trabalho criados (85 mil) foi ligeiramente superior ao de pessoas que entraram no mercado de trabalho (68 mil), o que resultou na pequena diminuição do contingente de desempregados (17 mil). O total de ocupados nas seis regiões foi estimado em 16.930 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.879 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de março, abril e maio. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (fevereiro, março e abril).

3. O desempenho da taxa de desemprego total do conjunto das regiões resultou de comportamentos diferenciados entre as regiões: redução no Distrito Federal e Belo Horizonte, estabilidade em São Paulo e Salvador, e pequenos acréscimos em Porto Alegre e Recife (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Maio/07-Maio/08

Regiões Metropolitanas	Maio/07	Abr/08	Maio/08	Em porcentagem	
				Variação	
				Maio-08/ Abr-08	Maio-08/ Maio-07
Total	16,4	15,0	14,8	-1,3	-9,8
Distrito Federal	18,4	18,4	17,4	-5,4	-5,4
Belo Horizonte	13,2	11,2	10,7	-4,5	-18,9
Porto Alegre	14,1	12,0	12,2	1,7	-13,5
Recife	21,1	20,1	20,5	2,0	-2,8
Salvador	22,5	20,8	20,8	0,0	-7,6
São Paulo	15,5	14,2	14,1	-0,7	-9,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. O nível de ocupação cresceu em Belo Horizonte (1,1%), Distrito Federal (0,9%) e Recife (0,8%), e permaneceu relativamente estável em São Paulo (0,4%), Porto Alegre (0,3%) e Salvador (-0,1%).
5. Segundo os principais setores de atividade, o nível ocupacional cresceu no agregado **Outros Setores** (66 mil novos postos de trabalho, ou 4,7%), nos **Serviços** (39 mil, ou 0,4%) e na **Construção Civil** (12 mil, ou 1,3%) e diminuiu no **Comércio** (20 mil ou 0,7%) e na **Indústria** (12 mil, ou 0,4%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Maio/07-Maio/08

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Maio/07	Abr/08	Maio/08	Maio-08/ Abr-08	Maio-08/ Maio-07	Maio-08/ Abr-08	Maio-08/ Maio-07
Total	16.038	16.845	16.930	85	892	0,5	5,6
Indústria	2.429	2.723	2.711	-12	282	-0,4	11,6
Comércio	2.679	2.767	2.747	-20	68	-0,7	2,5
Serviços	8.624	9.038	9.077	39	453	0,4	5,3
Construção Civil (1)	838	917	929	12	91	1,3	10,9
Outros (2)	1.468	1.400	1.466	66	-2	4,7	-0,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Por **posição na ocupação**, houve relativa estabilidade no assalariamento total (0,2%), como resultado de comportamento semelhante do emprego nos setores público (0,3%) e privado (0,1%). Cresceram os contingentes de empregados domésticos (4,1%) e de trabalhadores autônomos (1,4%), e reduziu-se a ocupação entre os classificados nas demais posições ocupacionais (2,1%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Maio/07-Maio/08

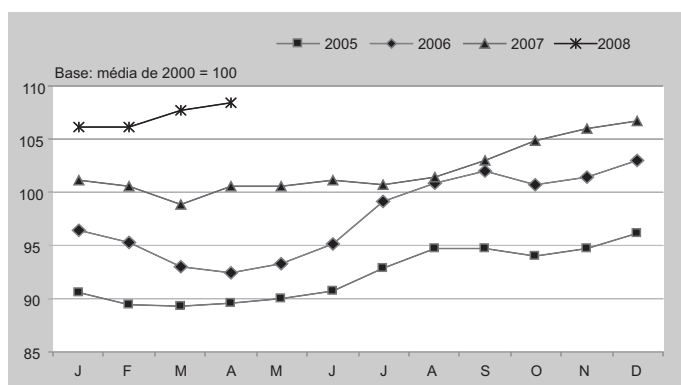
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Maio/07	Abr/08	Maio/08	Maio-08/ Abr-08	Maio-08/ Maio-07	Maio-08/ Abr-08	Maio-08/ Maio-07
Total	16.038	16.845	16.930	85	892	0,5	5,6
Total de Assalariados	10.453	11.236	11.253	17	800	0,2	7,7
Setor Privado	8.668	9.381	9.391	10	723	0,1	8,3
Com Carteira Assinada	6.859	7.506	7.501	-5	642	-0,1	9,4
Sem Carteira Assinada	1.809	1.874	1.891	17	82	0,9	4,5
Setor Público	1.792	1.855	1.861	6	69	0,3	3,9
Autônomos	2.945	3.069	3.111	42	166	1,4	5,6
Empregados Domésticos	1.334	1.275	1.327	52	-7	4,1	-0,5
Demais Posições (1)	1.306	1.265	1.239	-26	-67	-2,1	-5,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em abril de 2008, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram os **rendimentos médios** reais de ocupados (0,6%) e assalariados (0,9%). Em termos monetários, seus valores passaram a corresponder a R\$ 1.132 e R\$ 1.220, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Recife (2,8%, passando a valer R\$ 731), Porto Alegre (2,7%, R\$ 1.051), Salvador (1,0%, R\$ 901) e Belo Horizonte (0,7%, R\$ 1.032) e não variou no Distrito Federal (R\$ 1.649) e em São Paulo (R\$ 1.207).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados cresceu 0,7% (Gráfico 1) e a dos assalariados, 1,3%. Em ambos os casos tal comportamento resultou, principalmente, do aumento dos rendimentos médios.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005-2008



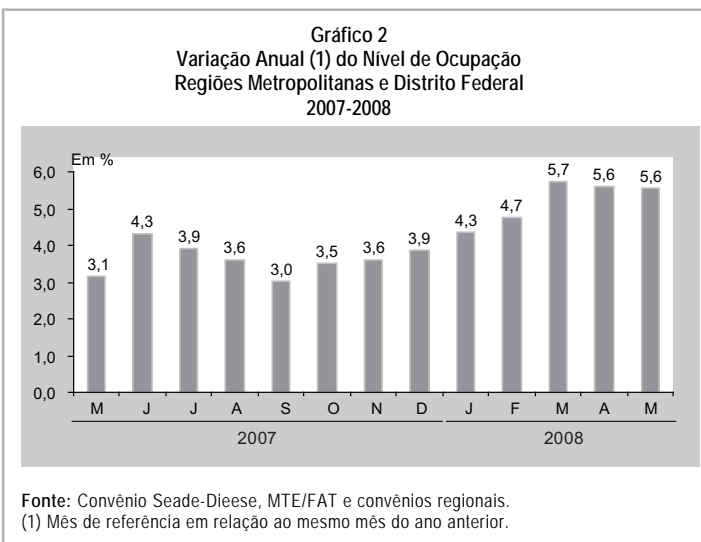
Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES OCUPAÇÃO MANTÉM ELEVADO CRESCIMENTO

10. Em relação a maio de 2007, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 5,6%, mantendo o mesmo crescimento anual do mês anterior (Gráfico 2). Nesse período, foram gerados 892 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (701 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 191 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 60,4% para 60,3%, entre maio de 2007 e maio de 2008.
11. O nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 7,8% em Porto Alegre; 6,2% em São Paulo; 5,5% no Distrito Federal; 4,9% em Recife; 3,6% em Belo Horizonte; e 2,9% em Salvador.
12. O número de postos de trabalho aumentou nos principais setores de atividade analisados: 453 mil nos **Serviços** (5,3%), 282 mil na **Indústria** (11,6%), 91 mil na **Construção Civil** (10,9%) e 68 mil no **Comércio** (2,5%).
13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento no setor privado (723 mil pessoas), principalmente pela contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (642 mil) e, em menor proporção, de trabalhadores sem registro em carteira (82 mil). No setor público foram criados 69 mil postos de trabalho. Cresceu o contingente de trabalhadores autônomos (166 mil) e diminuiu o número de ocupados classificados nas demais posições (67 mil).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 16,4% para 14,8%. Segundo suas componentes, tal movimento refletiu a redução da taxa de desemprego aberto (de 11,2% para 10,2%) e oculto (de 5,2% para 4,7%).
15. A retração da taxa de desemprego total foi observada em todas as regiões pesquisadas, com menor intensidade em Recife e no Distrito Federal (Tabela 2).
16. Entre abril de 2007 e de 2008, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões metropolitanas pesquisadas cresceu 2,1%. Tal variação refletiu os aumentos verificados em Salvador (9,6%), Distrito Federal (7,9%), Recife (4,7%) e Belo Horizonte (3,8%), uma vez que esse indicador permaneceu praticamente estável em São Paulo (0,1%) e diminuiu em Porto Alegre (0,7%).
17. No mesmo período, elevaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (7,8%) e de assalariados (10,6%), resultantes de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador - FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Porto Alegre: Secretaria de Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

JUNHO² DE 2008

TAXA DE DESEMPREGO MANTÉM-SE RELATIVAMENTE ESTÁVEL

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em junho, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.899 mil pessoas, 50 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** variou de 14,8%, em maio, para os atuais 14,6% (Tabela 2), a menor para este mês desde 1998. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto diminuiu de 10,2% para 9,9% e a de desemprego oculto manteve-se em 4,7%. A **taxa de participação** também permaneceu estável (61,4%), no período.

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Junho/07-Junho/08

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun/07	Maio/08	Jun/08	Jun-08/ Maio-08	Jun-08/ Jun-07	Jun-08/ Maio-08	Jun-08/ Jun-07
População em Idade Ativa	31.827	32.382	32.425	43	598	0,1	1,9
População Economicamente Ativa	19.304	19.879	19.903	24	599	0,1	3,1
Ocupados	16.234	16.930	17.004	74	770	0,4	4,7
Desempregados	3.070	2.949	2.899	-50	-171	-1,7	-5,6
Em Desemprego Aberto	2.103	2.021	1.969	-52	-134	-2,6	-6,4
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	673	632	636	4	-37	0,6	-5,5
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	294	295	294	-1	0	-0,3	0,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Foram retificados os valores da PIA e da taxa de participação para o mês de maio de 2008.

2. No mês em análise, o **nível de ocupação** apresentou pequena variação positiva (0,4%), em comportamento típico para o período. O número de postos de trabalho criados (74 mil) foi superior ao de pessoas que entraram no mercado de trabalho (24 mil), o que resultou na diminuição do contingente de desempregados (50 mil). O total de ocupados nas seis regiões foi estimado em 17.004 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.903 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de abril, maio e junho. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (março, abril e maio).

3. O desempenho da taxa de desemprego total do conjunto das regiões resultou de comportamentos diferenciados: redução no Distrito Federal, Belo Horizonte e Porto Alegre e relativa estabilidade em São Paulo, Salvador e Recife (Tabela 2).

Tabela 2

Taxas de Desemprego Total

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal

Junho/07-Junho/08

Regiões Metropolitanas	Jun/07	Maio/08	Jun/08	Em porcentagem	
				Variação	
				Jun-08/ Maio-08	Jun-08/ Jun-07
Total	15,9	14,8	14,6	-1,4	-8,2
Distrito Federal	18,1	17,4	16,9	-2,9	-6,6
Belo Horizonte	12,7	10,7	9,9	-7,5	-22,0
Porto Alegre	14,4	12,2	11,9	-2,5	-17,4
Recife	20,5	20,5	20,6	0,5	0,5
Salvador	22,0	20,8	20,6	-1,0	-6,4
São Paulo	14,9	14,1	13,9	-1,4	-6,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. Em junho, o nível de ocupação cresceu em Belo Horizonte (1,3%), Distrito Federal (1,0%) e Recife (1,0%) e pouco se alterou em São Paulo (0,2%), Porto Alegre (0,2%) e Salvador (0,1%).
5. Segundo os principais setores de atividade, o nível ocupacional cresceu no **Comércio** (54 mil novas ocupações, ou 2,0%), no agregado **Outros Setores** (31 mil, ou 2,1%) e, em menor medida, nos **Serviços** (36 mil, ou 0,4%). Houve redução na **Construção Civil** (28 mil, ou 3,0%) e na **Indústria** (19 mil, ou 0,7%) (Tabela 3).

Tabela 3

Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal

Junho/07-Junho/08

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun/07	Maio/08	Jun/08	Jun-08/ Maio-08	Jun-08/ Jun-07	Jun-08/ Maio-08	Jun-08/ Jun-07
Total	16.234	16.930	17.004	74	770	0,4	4,7
Indústria	2.518	2.711	2.692	-19	174	-0,7	6,9
Comércio	2.649	2.747	2.801	54	152	2,0	5,7
Serviços	8.774	9.077	9.113	36	339	0,4	3,9
Construção Civil (1)	822	929	901	-28	79	-3,0	9,6
Outros (2)	1.471	1.466	1.497	31	26	2,1	1,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Por **posição na ocupação**, o assalariamento total permaneceu praticamente estável (0,3%), resultado do crescimento do emprego público (3,1%) e da relativa estabilidade do setor privado (-0,3%). Aumentaram os contingentes de empregados domésticos (2,8%) e dos classificados nas demais posições ocupacionais (1,4%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Junho/07-Junho/08

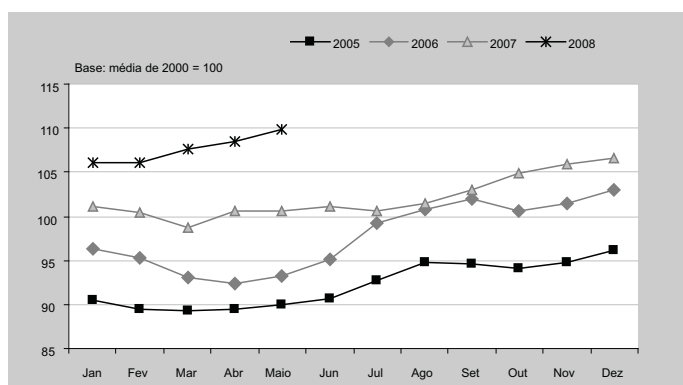
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun/07	Maio/08	Jun/08	Jun-08/ Maio-08	Jun-08/ Jun-07	Jun-08/ Maio-08	Jun-08/ Jun-07
Total	16.234	16.930	17.004	74	770	0,4	4,7
Total de Assalariados	10.611	11.253	11.283	30	672	0,3	6,3
Setor Privado	8.798	9.391	9.367	-24	569	-0,3	6,5
Com Carteira Assinada	7.015	7.501	7.490	-11	475	-0,1	6,8
Sem Carteira Assinada	1.783	1.891	1.877	-14	94	-0,7	5,3
Setor Público	1.812	1.861	1.919	58	107	3,1	5,9
Autônomos	2.976	3.111	3.101	-10	125	-0,3	4,2
Empregados Domésticos	1.343	1.327	1.364	37	21	2,8	1,6
Demais Posições (1)	1.304	1.239	1.256	17	-48	1,4	-3,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em maio de 2008, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram os **rendimentos médios** reais de ocupados (0,8%) e assalariados (0,8%). Em termos monetários, seus valores passaram a corresponder a R\$ 1.151 e R\$ 1.241, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Belo Horizonte (4,0%, passando a valer R\$ 1.075), Porto Alegre (2,8%, R\$ 1.097) e Salvador (2,7%, R\$ 930), permaneceu relativamente estável em São Paulo (0,3%, R\$ 1.222) e diminuiu em Recife (4,5%, R\$ 707) e no Distrito Federal (1,2%, R\$ 1.645).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados cresceu 1,3% (Gráfico 1) e a dos assalariados, 1,0%, em decorrência, principalmente, do aumento dos rendimentos médios.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005-2008



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

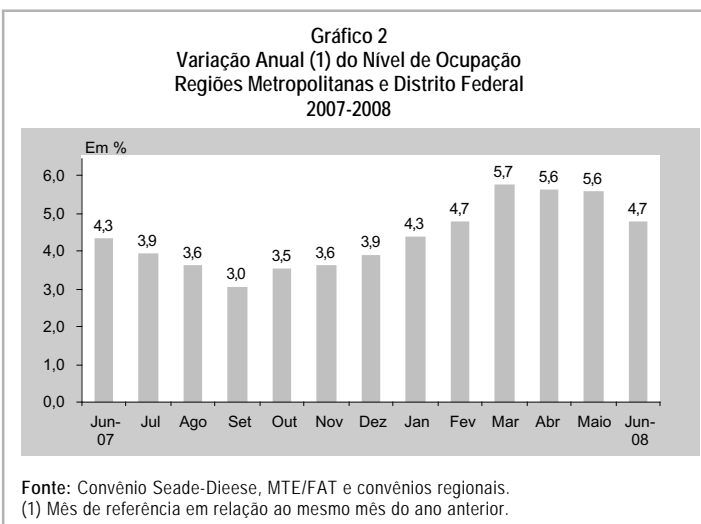
(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO MANTÉM-SE EM ELEVADO PATAMAR

10. Em relação a junho de 2007, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 4,7%. Embora inferior àqueles registrados nos três meses anteriores, essa variação superou a observada no mesmo mês do ano passado (Gráfico 2). Nesse período, foram gerados 770 mil postos de trabalho, número maior que o de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (599 mil), reduzindo o contingente de desempregados em 171 mil pessoas. A **taxa de participação** elevou-se de 60,7% para 61,4%, entre junho de 2007 e 2008.
11. O nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 8,1% em Porto Alegre; 5,9% no Distrito Federal; 5,6% em Recife; 4,5% em São Paulo; 4,2% em Belo Horizonte; e 1,5% em Salvador.
12. O número de postos de trabalho aumentou nos principais setores de atividade analisados: 339 mil nos **Serviços** (3,9%), 174 mil na **Indústria** (6,9%), 152 mil no **Comércio** (5,7%) e 79 mil na **Construção Civil** (9,6%).
13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento no setor privado (569 mil pessoas), principalmente pela contratação registrada em carteira de trabalho (475 mil) e, em menor proporção, sem aquele registro (94 mil). O setor público também aumentou seu contingente de empregados (mais 107 mil pessoas), assim como o dos trabalhadores autônomos (125 mil) e dos empregados domésticos (21 mil). Apenas entre os classificados nas demais posições houve diminuição do número de ocupados (48 mil).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 15,9% para 14,6%. Suas duas componentes também apresentaram movimentos decrescentes: a taxa de desemprego aberto passou de 10,9% para 9,9% e a de desemprego oculto, de 5,0% para 4,7%.
15. A retração da taxa de desemprego total foi observada em quase todas as regiões pesquisadas, com destaque para as de Belo Horizonte e Porto Alegre. Apenas em Recife essa taxa permaneceu relativamente estável (Tabela 2).
16. Entre maio de 2007 e de 2008, o **rendimento médio real** dos ocupados no conjunto das regiões metropolitanas pesquisadas cresceu 3,5%. Tal variação refletiu os aumentos verificados em Belo Horizonte (9,2%), Salvador (9,0%), e Distrito Federal (5,5%) e, em menor medida o crescimento registrado em São Paulo (2,1%) e Porto Alegre (1,3%). Também aqui, apenas Recife não acompanhou esse movimento, uma vez que apresentou redução de 1,8%.
17. Nesse mesmo período, as **massas de rendimentos** reais de ocupados e assalariados cresceram 9,2% e 11,4%, respectivamente, resultado de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador - FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Porto Alegre: Secretaria de Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

JULHO² DE 2008

**CRESCIMENTO SEMELHANTE DA OCUPAÇÃO E DA PEA MANTÉM ESTÁVEL A
TAXA DE DESEMPREGO TOTAL**

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em julho, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.933 mil pessoas, 34 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** (14,6%) não variou (Tabela 2) mas, mesmo assim, é a menor para este mês desde 1998. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 9,9% para 9,8% e a de desemprego oculto de 4,7% para 4,8%. A **taxa de participação** variou de 61,4% para 61,7%, entre junho e julho.

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Julho/07-Julho/08

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jul-07	Jun-08	Jul-08	Jul-08/ Jun-08	Jul-08/ Jul-07	Jul-08/ Jun-08	Jul-08/ Jul-07
População em Idade Ativa	31.874	32.425	32.490	65	616	0,2	1,9
População Economicamente Ativa	19.322	19.903	20.056	153	734	0,8	3,8
Ocupados	16.279	17.004	17.123	119	844	0,7	5,2
Desempregados	3.043	2.899	2.933	34	-110	1,2	-3,6
Em Desemprego Aberto	2.085	1.969	1.968	-1	-117	-0,1	-5,6
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	651	636	650	14	-1	2,2	-0,2
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	307	294	315	21	8	7,1	2,6

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

2. No mês em análise, o **nível de ocupação** apresentou pequeno acréscimo (0,7%), em comportamento típico para o período. O número de postos de trabalho criados (119 mil), no entanto, foi insuficiente para absorver as pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (153 mil), o que resultou no aumento do contingente de desempregados (34 mil). O total de ocupados nas seis regiões foi estimado em 17.123 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.056 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de maio, junho e julho. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (abril, maio e junho).

3. O desempenho da taxa de desemprego total do conjunto das regiões resultou de comportamentos diferenciados: redução no Distrito Federal e Belo Horizonte; relativa estabilidade em Salvador, São Paulo e Porto Alegre; e aumento em Recife (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Julho/07-Julho/08

Regiões Metropolitanas	Jul-07	Jun-08	Jul-08	Em porcentagem	
				Variação	
				Jul-08/ Jun-08	Jul-08/ Jul-07
Total	15,7	14,6	14,6	0,0	-7,0
Distrito Federal	17,7	16,9	15,8	-6,5	-10,7
Belo Horizonte	12,3	9,9	9,6	-3,0	-22,0
Porto Alegre	13,8	11,9	11,9	0,0	-13,8
Recife	20,3	20,6	21,6	4,9	6,4
Salvador	21,5	20,6	20,4	-1,0	-5,1
São Paulo	15,0	13,9	14,1	1,4	-6,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. Em julho, o nível de ocupação cresceu no Distrito Federal (2,1%), Belo Horizonte (1,9%), Recife (1,4%) e, em menor medida, em Porto Alegre (0,6%), e permaneceu praticamente estável em Salvador (0,3%) e São Paulo (0,2%).
5. Segundo os principais setores de atividade, o nível ocupacional cresceu na **Construção Civil** (21 mil novas ocupações, ou 2,3%), no agregado **Outros Setores** (30 mil, ou 2,0%), no **Comércio** (16 mil, ou 0,6%) e nos **Serviços** (46 mil, ou 0,5%). Na **Indústria** verificou-se relativa estabilidade (6 mil, ou 0,2%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Julho/07-Julho/08

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jul-07	Jun-08	Jul-08	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jul-08/ Jun-08	Jul-08/ Jul-07	Jul-08/ Jun-08	Jul-08/ Jul-07
Total	16.279	17.004	17.123	119	844	0,7	5,2
Indústria	2.578	2.692	2.698	6	120	0,2	4,7
Comércio	2.656	2.801	2.817	16	161	0,6	6,1
Serviços	8.731	9.113	9.159	46	428	0,5	4,9
Construção Civil (1)	838	901	922	21	84	2,3	10,0
Outros (2)	1.476	1.497	1.527	30	51	2,0	3,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Por **posição na ocupação**, o aumento do assalariamento total (1,0%) resultou do crescimento no setor privado (1,4%) e redução no setor público (0,7%). O desempenho do primeiro refletiu o acréscimo mais intenso dos assalariados sem carteira de trabalho assinada (3,0%) do que o daqueles com registro em carteira (1,0%). Aumentou o contingente de empregados domésticos (2,1%), reduziu-se o dos classificados nas demais posições ocupacionais (1,7%) e permaneceu inalterado o número de autônomos (Tabela 4).

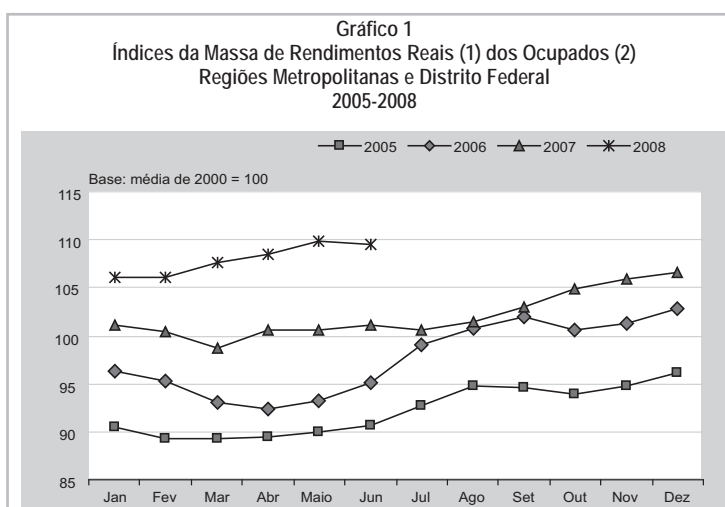
Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Julho/07-Julho/08

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jul-07	Jun-08	Jul-08	Jul-08/ Jun-08	Jul-08/ Jul-07	Jul-08/ Jun-08	Jul-08/ Jul-07
Total de Ocupados	16.279	17.004	17.123	119	844	0,7	5,2
Total de Assalariados	10.699	11.283	11.396	113	697	1,0	6,5
Setor Privado	8.874	9.367	9.497	130	623	1,4	7,0
Com Carteira Assinada	7.056	7.490	7.564	74	508	1,0	7,2
Sem Carteira Assinada	1.818	1.877	1.934	57	116	3,0	6,4
Setor Público	1.819	1.919	1.905	-14	86	-0,7	4,7
Autônomos	2.981	3.101	3.100	-1	119	0,0	4,0
Empregados Domésticos	1.334	1.364	1.392	28	58	2,1	4,3
Demais Posições (1)	1.265	1.256	1.235	-21	-30	-1,7	-2,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em junho de 2008, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuíram os **rendimentos médios** reais de ocupados (0,7%) e assalariados (1,1%). Em termos monetários, seus valores passaram a corresponder a R\$ 1.154 e R\$ 1.238, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Recife (2,3%, passando a valer R\$ 730), Porto Alegre (1,9%, R\$ 1.134), Belo Horizonte (1,8%, R\$ 1.100) e no Distrito Federal (1,1%, R\$ 1.676), permaneceu estável em Salvador (R\$ 936) e diminuiu em São Paulo (2,3%, R\$ 1.205).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimento** dos ocupados permaneceu relativamente estável (-0,3%) (Gráfico 1) e a dos assalariados reduziu-se em 0,8%, em decorrência da retração dos rendimentos médios.



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Ispe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

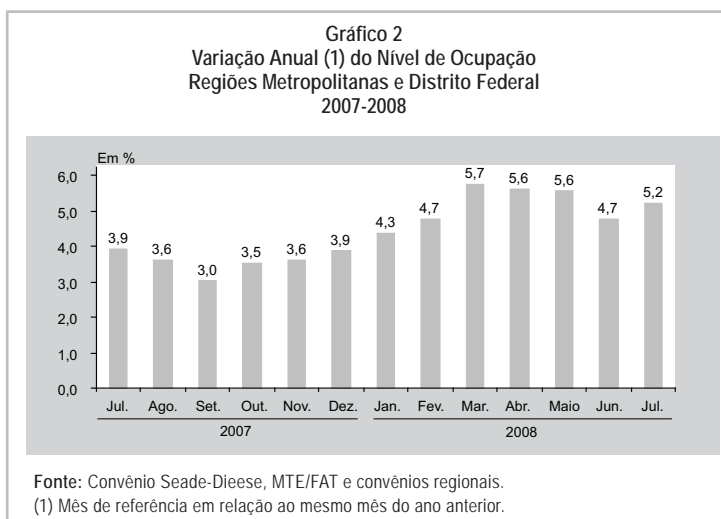
COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO MANTÉM-SE EM ELEVADO PATAMAR

10. Em relação a julho de 2007, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 5,2%, variação maior do que a verificada no mês anterior e no mesmo mês do ano passado (Gráfico 2). Nesse período, foram gerados 844 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (734 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 110 mil pessoas. A **taxa de participação** elevou-se de 60,6% para 61,7%, entre julho de 2007 e 2008.

11. O nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 7,9% em Porto Alegre; 7,4% em Recife; 7,0% no Distrito Federal; 5,5% em Belo Horizonte; 4,7% em São Paulo; e 1,0% em Salvador.

12. O número de postos de trabalho aumentou nos principais setores de atividade analisados: 428 mil nos **Serviços** (4,9%), 161 mil no **Comércio** (6,1%), 120 mil na **Indústria** (4,7%), 84 mil na **Construção Civil** (10,0%) e 51 mil nos Outros Setores (3,5%)



13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento no setor privado (623 mil pessoas), principalmente pela contratação com carteira de trabalho assinada (508 mil) e, em menor proporção, dos sem carteira (116 mil). Também aumentou o contingente no setor público (86 mil pessoas), assim como dos trabalhadores autônomos (119 mil) e dos empregados domésticos (58 mil). Apenas entre os classificados nas demais posições diminuiu o número de ocupados (30 mil).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 15,7% para 14,6%. Suas duas componentes também decresceram: a taxa de desemprego aberto passou de 10,8% para 9,8% e a de desemprego oculto, de 5,0% para 4,8%.
15. A retração da taxa de desemprego total foi observada em quase todas as regiões pesquisadas, com destaque para as de Belo Horizonte, Porto Alegre e Distrito Federal. Apenas em Recife essa taxa aumentou (Tabela 2).
16. Entre junho de 2007 e de 2008, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões metropolitanas pesquisadas cresceu 3,8%. Esta variação refletiu os aumentos verificados em Belo Horizonte (9,0%), Salvador (5,6%), Distrito Federal (4,8%), Porto Alegre (3,8%) e São Paulo (2,5%). Somente em Recife verificou-se pequena redução (0,6%).
17. Nesse mesmo período, as **massas de rendimentos** reais de ocupados e assalariados cresceram 8,4% e 10,0%, respectivamente, resultado de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

AGOSTO² DE 2008
RELATIVA ESTABILIDADE DA TAXA DE DESEMPREGO TOTAL

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em agosto, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.911 mil pessoas, 22 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). Apesar de a **taxa de desemprego total** (14,5%) ter se mantido praticamente estável (Tabela 2), é a menor para este mês desde 1998. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 9,8% para 9,6% e a de desemprego oculto (4,8%) não variou. A **taxa de participação** passou de 61,7% para 61,8%, entre julho e agosto.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Agosto/07-Agosto/08

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago-07	Jul-08	Ago-08	Ago-08/ Jul-08	Ago-08/ Ago-07	Ago-08/ Jul-08	Ago-08/ Ago-07
População em Idade Ativa	31.925	32.490	32.547	57	622	0,2	1,9
População Economicamente Ativa	19.366	20.056	20.128	72	762	0,4	3,9
Ocupados	16.339	17.123	17.217	94	878	0,5	5,4
Desempregados	3.027	2.933	2.911	-22	-116	-0,8	-3,8
Em Desemprego Aberto	2.052	1.968	1.940	-28	-112	-1,4	-5,5
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	663	650	648	-2	-15	-0,3	-2,3
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	311	315	322	7	11	2,2	3,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

2. No mês em análise, o **nível de ocupação** variou positivamente (0,5%), em comportamento usual para o período. O número de postos de trabalho criados (94 mil) superou o de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (72 mil), o que resultou no decréscimo do contingente de desempregados (22 mil). O total de ocupados nas seis regiões foi estimado em 17.217 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.128 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de junho, julho e agosto. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (maio, junho e julho).

3. O movimento da taxa de desemprego total resultou de comportamentos diferenciados entre as regiões pesquisadas: redução em Porto Alegre, Salvador e Recife; e relativa estabilidade em São Paulo, Belo Horizonte e Distrito Federal (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Agosto/07-Agosto/08

Regiões Metropolitanas	Ago-07	Jul-08	Ago-08	Em porcentagem	
				Variação	
				Ago-08/ Jul-08	Ago-08/ Ago-07
Total	15,6	14,6	14,5	-0,7	-7,1
Distrito Federal	18,1	15,8	15,9	0,6	-12,2
Belo Horizonte	11,8	9,6	9,7	1,0	-17,8
Porto Alegre	13,4	11,9	11,3	-5,0	-15,7
Recife	19,5	21,6	21,3	-1,4	9,2
Salvador	21,8	20,4	19,9	-2,5	-8,7
São Paulo	15,0	14,1	14,0	-0,7	-6,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. Em agosto, o nível de ocupação cresceu em Salvador (1,6%), Porto Alegre (1,4%), Belo Horizonte (1,1%) e Recife (1,0%) e apresentou relativa estabilidade no Distrito Federal (0,1%) e em São Paulo (0,1%).
5. Segundo os principais setores de atividade, o nível ocupacional cresceu na **Construção Civil** (24 mil novas ocupações, ou 2,6%), nos **Serviços** (75 mil, ou 0,8%) e no **Comércio** (11 mil, ou 0,4%), ficou estável na **Indústria** (+1 mil) e diminuiu no agregado **Outros Setores** (17 mil, ou 1,1%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Agosto/07-Agosto/08

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Ago-07	Jul-08	Ago-08	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Ago-08/ Jul-08	Ago-08/ Ago-07	Ago-08/ Jul-08	Ago-08/ Ago-07
Total	16.339	17.123	17.217	94	878	0,5	5,4
Indústria	2.675	2.698	2.699	1	24	0,0	0,9
Comércio	2.622	2.817	2.828	11	206	0,4	7,9
Serviços	8.723	9.159	9.234	75	511	0,8	5,9
Construção Civil (1)	849	922	946	24	97	2,6	11,4
Outros (2)	1.470	1.527	1.510	-17	40	-1,1	2,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento total (1,1%), resultante de seu crescimento no setor privado (1,4%), apesar da redução no público (0,7%). O desempenho do setor privado refletiu no aumento do número de assalariados com e sem carteira de trabalho assinada (1,2% e 1,9%, respectivamente). Diminuíram os contingentes de empregados domésticos (2,1%) e de trabalhadores autônomos (1,7%) e cresceu o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (4,0%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Agosto/07-Agosto/08

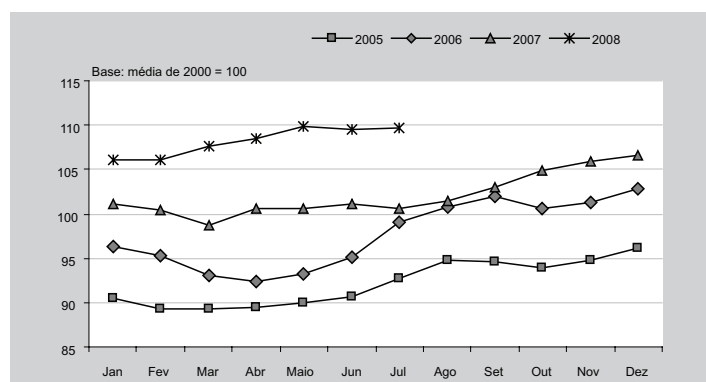
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Ago-07	Jul-08	Ago-08	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Ago-08/ Jul-08	Ago-08/ Ago-07	Ago-08/ Jul-08	Ago-08/ Ago-07
Total	16.339	17.123	17.217	94	878	0,5	5,4
Total de Assalariados	10.748	11.396	11.522	126	774	1,1	7,2
Setor Privado	8.932	9.497	9.626	129	694	1,4	7,8
Com Carteira Assinada	7.068	7.564	7.656	92	588	1,2	8,3
Sem Carteira Assinada	1.864	1.934	1.971	37	107	1,9	5,7
Setor Público	1.814	1.905	1.892	-13	78	-0,7	4,3
Autônomos	3.017	3.100	3.048	-52	31	-1,7	1,0
Empregados Domésticos	1.339	1.392	1.363	-29	24	-2,1	1,8
Demais Posições (1)	1.235	1.235	1.284	49	49	4,0	4,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em julho de 2008, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuíram os **rendimentos médios** reais de ocupados (0,5%) e assalariados (1,4%). Em termos monetários, seus valores passaram a corresponder a R\$ 1.156 e R\$ 1.229, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados reduziu-se em São Paulo (1,8%, passando a valer R\$ 1.193) e em Recife (1,8%, R\$ 717), permaneceu relativamente estável no Distrito Federal (0,2%, R\$ 1.690) e em Porto Alegre (0,2%, R\$ 1.146) e aumentou em Belo Horizonte (3,6%, R\$ 1.144) e em Salvador (0,7%, R\$ 946).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados apresentou relativa estabilidade (0,2%) (Gráfico 1), como resultado das pequenas variações do nível de ocupação (positiva) e do rendimento médio real (negativa). A variação negativa da massa de salários, por sua vez, refletiu a redução do salário médio real em intensidade maior do que o crescimento do nível de emprego.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005-2008



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

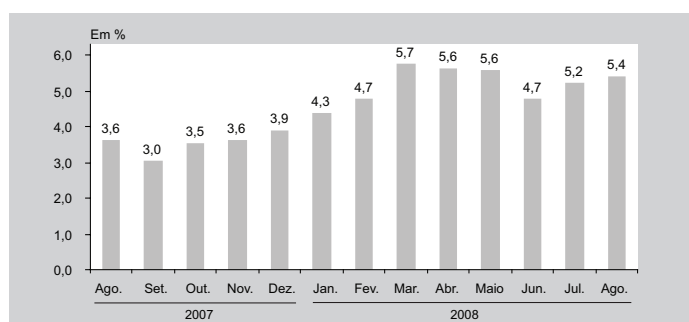
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO MANTÉM INTENSIDADE

10. Em relação a agosto de 2007, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 5,4%, variação semelhante à verificada no mês anterior e superior ao mesmo mês do ano passado (Gráfico 2). Nesse período, foram gerados 878 mil postos de trabalho, número maior que o de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (762 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 116 mil pessoas. A **taxa de participação** elevou-se de 60,7% para 61,8%, entre agosto de 2007 e de 2008.
11. O nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 8,3% em Porto Alegre; 7,2% no Distrito Federal; 6,8% em Recife; 6,2% em Belo Horizonte; 4,5% em São Paulo; e 3,4% em Salvador.
12. O número de postos de trabalho aumentou nos principais setores de atividade analisados: 511 mil nos **Serviços** (5,9%), 206 mil no **Comércio** (7,9%), 97 mil na **Construção Civil** (11,4%), 40 mil nos **Outros Setores** (2,7%) e 24 mil na **Indústria** (0,9%).
13. Por **posição na ocupação**, cresceu o assalariamento no setor privado (694 mil pessoas), principalmente pela contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (588 mil) e, em menor proporção, dos sem carteira (107 mil). Também aumentou o emprego no setor público (78 mil pessoas), entre os autônomos (31 mil), os empregados domésticos (24 mil) e aqueles classificados nas demais posições (49 mil).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 15,6% para 14,5%, devido às reduções nas taxas de desemprego aberto (de 10,6% para 9,6%) e oculto (de 5,0% para 4,8%).
15. A retração da taxa de desemprego total foi observada em quase todas as regiões pesquisadas, com destaque para Belo Horizonte, Porto Alegre e Distrito Federal. Apenas em Recife essa taxa aumentou (Tabela 2).
16. Entre julho de 2007 e de 2008, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 4,1%. Essa variação refletiu os aumentos verificados em Belo Horizonte (12,3%), Salvador (8,3%), Distrito Federal (5,0%), Porto Alegre (4,1%) e São Paulo (2,1%). Em Recife esse rendimento apresentou redução de 2,1%.
17. Nesse mesmo período, as **massas de rendimentos** reais de ocupados e assalariados cresceram 9,1% e 9,6%, respectivamente, resultado de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio.

Gráfico 2
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2007-2008



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

SETEMBRO² DE 2008
REDUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em setembro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.839 mil pessoas, 72 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu de 14,5%, em agosto, para os atuais 14,1% (Tabela 2), desempenho típico para o período. Essa é a menor taxa para o mês de setembro desde 1998. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 9,6% para 9,5% e a de desemprego oculto, de 4,8% para 4,6%. A **taxa de participação** praticamente não se alterou entre agosto e setembro (de 61,8% para 61,9%).

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Setembro/07-Setembro/08

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Set-07	Ago-08	Set-08	Set-08/ Ago-08	Set-08/ Set-07	Set-08/ Ago-08	Set-08/ Set-07
População em Idade Ativa	31.979	32.547	32.595	48	616	0,1	1,9
População Economicamente Ativa	19.428	20.128	20.186	58	758	0,3	3,9
Ocupados	16.420	17.217	17.347	130	927	0,8	5,6
Desempregados	3.007	2.911	2.839	-72	-168	-2,5	-5,6
Em Desemprego Aberto	2.035	1.940	1.920	-20	-115	-1,0	-5,7
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	663	648	626	-22	-37	-3,4	-5,6
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	310	322	293	-29	-17	-9,0	-5,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

2. No mês em análise, o **nível de ocupação** cresceu 0,8%, em comportamento usual para o período. O número de postos de trabalho criados (130 mil) superou o de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (58 mil), o que resultou no decréscimo do contingente de desempregados (72 mil). O total de ocupados nas seis regiões foi estimado em 17.347 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.186 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de julho, agosto e setembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (junho, julho e agosto).

3. O movimento da taxa de desemprego total resultou de reduções na maioria das regiões pesquisadas: Recife e São Paulo e, em menor medida, em Belo Horizonte e Salvador. Em Porto Alegre e no Distrito Federal essa taxa manteve-se relativamente estável (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Setembro/07-Setembro/08

Regiões Metropolitanas	Set-07	Ago-08	Set-08	Em porcentagem	
				Variação	
				Set-08/ Ago-08	Set-08/ Set-07
Total	15,5	14,5	14,1	-2,8	-9,0
Distrito Federal	17,3	15,9	15,8	-0,6	-8,7
Belo Horizonte	11,4	9,7	9,5	-2,1	-16,7
Porto Alegre	12,8	11,3	11,2	-0,9	-12,5
Recife	19,2	21,3	20,4	-4,2	6,3
Salvador	21,7	19,9	19,7	-1,0	-9,2
São Paulo	15,1	14,0	13,5	-3,6	-10,6

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. Em setembro, o nível de ocupação cresceu em Recife (1,5%), Porto Alegre (1,4%), Salvador (1,0%), São Paulo (0,7%) e no Distrito Federal (0,4%) e apresentou relativa estabilidade em Belo Horizonte (0,1%).
5. Segundo os principais setores de atividade, o nível ocupacional aumentou nos **Serviços** (171 mil novas ocupações, ou 1,9%), na **Construção Civil** (18 mil, ou 1,9%) e na **Indústria** (16 mil, ou 0,6%), mas diminuiu no agregado **Outros Setores** (38 mil, ou 2,5%) e no **Comércio** (37 mil, ou 1,3%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Setembro/07-Setembro/08

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set-07	Ago-08	Set-08	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set-08/ Ago-08	Set-08/ Set-07	Set-08/ Ago-08	Set-08/ Set-07
Total	16.420	17.217	17.347	130	927	0,8	5,6
Indústria	2.684	2.699	2.715	16	31	0,6	1,2
Comércio	2.634	2.828	2.791	-37	157	-1,3	6,0
Serviços	8.766	9.234	9.405	171	639	1,9	7,3
Construção Civil (1)	877	946	964	18	87	1,9	9,9
Outros (2)	1.459	1.510	1.472	-38	13	-2,5	0,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Por **posição na ocupação**, o assalariamento total aumentou 1,8%, devido ao crescimento no setor privado (2,3%), já que o emprego público manteve relativa estabilidade (-0,3%). O desempenho do setor privado refletiu o aumento do número de assalariados com e sem carteira de trabalho assinada (2,2% e 2,7%, respectivamente). Diminuíram os contingentes de empregados domésticos (2,3%) e de trabalhadores autônomos (1,6%) e permaneceu relativamente estável o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (-0,1%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Setembro/07-Setembro/08

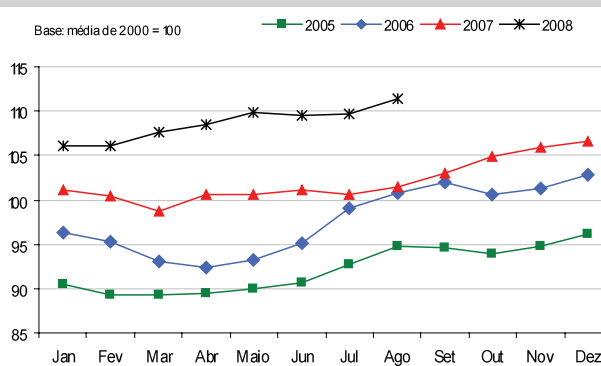
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Set-07	Ago-08	Set-08	Set-08/ Ago-08	Set-08/ Set-07	Set-08/ Ago-08	Set-08/ Set-07
Total	16.420	17.217	17.347	130	927	0,8	5,6
Total de Assalariados	10.819	11.522	11.733	211	914	1,8	8,4
Setor Privado	9.035	9.626	9.846	220	811	2,3	9,0
Com Carteira Assinada	7.116	7.656	7.821	165	705	2,2	9,9
Sem Carteira Assinada	1.919	1.971	2.025	54	106	2,7	5,5
Setor Público	1.784	1.892	1.886	-6	102	-0,3	5,7
Autônomos	3.073	3.048	3.000	-48	-73	-1,6	-2,4
Empregados Domésticos	1.329	1.363	1.331	-32	2	-2,3	0,2
Demais Posições (1)	1.199	1.284	1.283	-1	84	-0,1	7,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em agosto, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados elevou-se em 1,0%, passando a valer R\$ 1.171, e o dos assalariados oscilou negativamente (0,4%), tornando-se equivalente a R\$ 1.227.
8. O rendimento médio real dos ocupados cresceu no Distrito Federal (2,6%, passando a valer R\$1.735), em Recife (2,5%, R\$ 735), em São Paulo (1,6%, R\$1.216) e em Porto Alegre (0,8%, R\$ 1.159) e reduziu-se em Belo Horizonte (1,3%, R\$ 1.134) e em Salvador (0,6%, R\$ 942).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados aumentou 1,6% (Gráfico 1), resultado do crescimento do rendimento médio e do nível de ocupação. A pequena elevação da massa de salários (0,7%), por sua vez, refletiu o crescimento do nível de emprego, já que o salário médio real variou negativamente.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005-2008



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

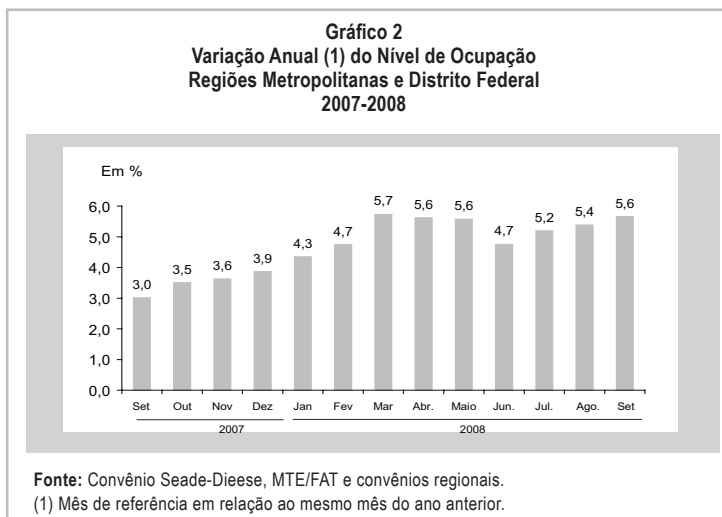
COMPORTAMENTO EM 12 MESES

NÍVEL DE OCUPAÇÃO SE MANTÉM EM FORTE EXPANSÃO

10. Em relação a setembro de 2007, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 5,6%, taxa superior à observada nos três meses anteriores e em setembro do ano passado (Gráfico 2). Nesse período, foram gerados 927 mil postos de trabalho, número maior que o de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (758 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 168 mil pessoas. A **taxa de participação** elevou-se de 60,8% para 61,9%, entre setembro de 2007 e de 2008.

11. O nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 8,0% em Porto Alegre; 6,8% em Recife; 5,7% no Distrito Federal; 5,4% em São Paulo; 5,2% em Belo Horizonte; e 4,0% em Salvador.

12. O número de postos de trabalho aumentou em todos os setores de atividade analisados: mais 639 mil nos **Serviços** (7,3%), 157 mil no **Comércio** (6,0%), 87 mil na **Construção Civil** (9,9%), 31 mil na **Indústria** (1,2%) e 13 mil nos **Outros Setores** (0,9%).



13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento total (914 mil pessoas ou 8,4%) devido a sua expansão no setor privado (811 mil pessoas), principalmente pela contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (705 mil) e, em menor proporção, dos sem carteira (106 mil). Também aumentou o emprego no setor público (102 mil pessoas) e entre os ocupados classificados nas demais posições (84 mil). Manteve-se relativamente estável o número de empregados domésticos (mais 2 mil) e diminuiu o contingente de trabalhadores autônomos (73 mil).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 15,5% para 14,1%, devido às reduções nas taxas de desemprego aberto (de 10,5% para 9,5%) e oculto (de 5,0% para 4,6%).
15. A retração da taxa de desemprego total foi observada em quase todas as regiões pesquisadas, com destaque para Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo. Apenas em Recife essa taxa aumentou (Tabela 2).
16. Entre agosto de 2007 e de 2008, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 4,8%. Essa variação refletiu os aumentos verificados em Belo Horizonte (9,9%), Salvador (9,3%), Distrito Federal (7,8%), Porto Alegre (4,9%), São Paulo (2,7%) e Recife (1,5%).
17. Nesse mesmo período, as **massas de rendimentos** reais de ocupados e assalariados cresceram 10,0% e 9,4%, respectivamente, resultado de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.